

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE LINGUAGEM
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO DE LETRAS

CÍNTIA DE SOUZA

O ENSINO DE LEITURA NO CONTEXTO ESCOLAR

PONTES E LACERDA – MT
2013/1

CÍNTIA DE SOUZA

O ENSINO DE LEITURA NO CONTEXTO ESCOLAR

Monografia apresentada ao Profº M.e Joil Antônio da Silva como requisito parcial para a elaboração da monografia de conclusão do curso de graduação em Licenciatura Plena em Letras, tendo como orientador de conteúdo a Profª M.a Ana Maria Macedo

ESTA MONOGRAFIA FOI APRESENTADA E DEFENDIDA PERANTE A
SEGUINTE BANCA

ORIENTADOR: Prof^a. Ma. Ana Maria Macedo (UNEMAT)

BANCA: Prof^o. Me Rogério Martins (UNEMAT)

BANCA: Prof^o M.e Joil Antônio da Silva (UNEMAT)

Agradecimentos

Quero agradecer, primeiramente a Deus, pela força e coragem durante toda a minha caminhada. A minha querida avó que participou com muito carinho de uma parte da minha trajetória, e que infelizmente não está mais conosco, mas que me deu muita força para nunca desistir dos meus objetivos. Agradeço também a minha mãe, a minha tia e a toda minha família que me apoiaram com muito carinho, não medindo esforços para que eu chegasse até esta etapa da minha vida. À professora Ma. Ana Maria Macedo, pela atenção, dedicação e a excelente orientação que tive que tornaram possível a conclusão desta monografia. Ainda a todos os professores do curso que me acompanharam durante a graduação e que foram muito importantes na minha vida acadêmica. Aos meus amigos e colegas de curso pelo incentivo e apoio constantes.

Aula de Leitura (Ricardo Azevedo)

A leitura é muito mais
Do que decifrar palavras.
Quem quiser parar pra ver
Pode até se surpreender.

Vai ler nas folhas do chão,
Se é outono ou se é verão;

Nas ondas soltas do mar,
Se é hora de navegar;

E no jeito da pessoa,
Se trabalha ou se é a toa;

Na cara do lutador,
Quando está se sentindo dor;

Vai ler na casa de alguém
O gosto que o dono tem;

E no pelo do cachorro,
Se é melhor gritar socorro;

E na cinza da fumaça,
O tamanho da desgraça;

E no tom que sopra o vento,
Se corre o barco ou vai lento;

E também na cor da fruta,
E no cheiro da comida,

E no ronco do motor,
E nos dentes do cavalo,

E na pele da pessoa,
E no brilho do sorriso,

Vai ler nas nuvens do céu,
Vai ler na palma da mão,

Vai ler até nas estrelas
E no som do coração.

Uma arte que dá medo
É a de ler um olhar,
Pois os olhos têm segredos
Difíceis de decifrar.

Resumo

Nossa inquietação ao realizar esta pesquisa foi tentar perceber se ainda há presente nas escolas a concepção estruturalista de leitura, a de decodificação. Para notarmos isso, e ainda tentarmos verificar como se apresentam as descrições do estágio dos alunos no que diz respeito à leitura recorreremos aos relatórios descritivos de avaliação da área da linguagem, analisando os relatórios de todas as fases do 3º ciclo do ensino fundamental, que recolhemos de duas escolas públicas de Pontes e Lacerda-MT. Ao analisar os relatórios, notamos que a leitura como decodificação ainda é presente nas escolas, como acenam os relatórios talvez nem haja o espaço e nem o trabalho com a leitura, pois como percebemos as descrições não apresentavam os objetivos, nem a forma com que se trabalhou a leitura e muito menos os resultados obtidos. Em contraposição o trabalho gramatical foi muito bem descrito nos relatórios, assim reforçando esta nossa percepção. Em síntese, através de nossa análise, das reflexões e questionamentos aqui levantados notamos que há a necessidade das escolas repensarem suas práticas, enfrentarem o desafio de romper com a leitura apenas como mera decodificação, entender que ler é muito mais do que apenas decodificar, é compreender o texto e compreender-se.

Palavras –chave: relatório, avaliação, leitura, reflexão

SUMÁRIO

1. Introdução	08
2. Avaliação: conceitos e funções	10
2.1-A avaliação em Mato Grosso	13
3. Reflexões sobre o ato de ler	16
3.1 - Estratégias de leitura	18
3.2 - Concepções de leitura	21
4. Metodologia	26
5. Análise dos relatórios	27
6. Considerações finais	35
7. Referências bibliográficas	37
8. Anexo.....	40

1 - INTRODUÇÃO

O ato de ler é mais que decodificação de signos, é atribuir um significado ao texto, seja este verbal ou não verbal, contudo muitas pessoas ainda veem a leitura como uma atividade mecânica. Nosso objetivo, ao realizar esta pesquisa, foi verificar se a leitura como decodificação ainda se faz presente nas escolas. Para isso, verificamos os relatórios de avaliação, uma vez que neles consta o que foi efetivamente trabalhado em sala de aula e considerado importante para avaliação do aluno. Para realizar este estudo, optamos por analisar relatórios na área de linguagem do 6º ao 9º ano do ensino fundamental de duas escolas públicas de Pontes e Lacerda-MT, para tentarmos verificar como se apresentam as descrições do estágio dos alunos no que concerne à leitura.

Em nosso estudo abordamos algumas questões que consideramos importantes para conseguirmos ter uma visão sobre as concepções de leituras nos relatórios descritivos de avaliação. Na primeira parte de nosso trabalho realizamos algumas considerações sobre a avaliação tanto no Brasil como também em Mato Grosso, apontando quais objetivos ao se avaliar e o que deve ser considerado nesta prática escolar. Acreditamos que foi importante refletir sobre a forma de avaliação em nosso estado, que é o relatório descritivo, já que este é nosso objeto de análise. Notamos que a elaboração dos relatórios devem abordar os conteúdos de natureza cognitiva e que a avaliação deve consistir numa prática que vise os conteúdos cognitivos, o desenvolvimento afetivo, o caráter mediador, o caráter evolutivo e o caráter individualizado.

No segundo capítulo, apresentamos diferentes concepções de leitura, tanto de caráter cognitivo, interacionista e discursivo, ressaltando a importância de termos um olhar sobre as mais diversas concepções, para que possamos perceber se elas se encontram presentes nos relatórios.

Após realizarmos as considerações sobre avaliação escolar e apresentarmos algumas concepções de leitura, partimos para a análise dos relatórios descritivos de avaliação. Percebemos com a realização da análise dos relatórios, que ainda é presente nas escolas a concepção estruturalista de leitura como decodificação, e que talvez nem há o trabalho para a leitura, como acenam os relatórios que não apresentavam uma descrição mostrando os objetivos, a forma com que se trabalhou a leitura e nem os resultados obtidos.

Contudo notamos nos relatórios uma descrição detalhada do ensino da gramática, que é trabalhada de forma descontextualizada, e ainda que os alunos apresentam muitas dificuldade em relação à interpretação e produção de texto. Seria interessante pensar aqui o

trabalho das questões gramaticais relacionado ao ensino de leitura, ao contato de diversos textos, que ajudariam os alunos a conhecer a língua, a melhorar a escrita e a compreender o mundo, a significarem-se.

Por fim, percebemos que as escolas precisam enfrentar o desafio de repensarem seu trabalho com a leitura, refletindo que as práticas de leitura não se reduzem à mera decodificação, que ler é mais do que decodificar, é compreender o texto e compreender-se. Sendo assim, os educadores devem valorizar a leitura como fonte de conhecimento, formação do leitor crítico, como formação de cidadania e sujeitos sociais.

2- Avaliação: conceitos e funções

Sabemos que o ato de ensinar e de aprender passa por constantes transformações em relação a mudanças e aquisições de comportamento, tanto motores, cognitivos, quanto afetivos e sociais. Como afirma Piaget (1975, p.14), o pleno desenvolvimento da personalidade sob seus aspectos mais intelectuais é indissociável do conjunto das relações afetivas, sociais e morais que constituem a vida da instituição educacional.

Dessa forma, entendemos que o ato de avaliar consiste em verificar se tais comportamentos estão sendo realmente alcançados no grau exigido pelo professor, servindo de suporte para que o aluno progrida na aprendizagem e na construção do saber. Assim, por um lado, o papel da avaliação seria orientar o aluno a tomar consciência de seus conhecimentos, levá-lo a ter posicionamento crítico e saber se está avançando na superação das dificuldades para continuar progredindo no processo de ensino aprendizagem. Perrenoud (1994, p.193) afirma em relação à avaliação escolar que não há uma avaliação totalmente científica neste espaço e ressalta que esta consiste numa prática social que visa construir uma representação de valor, um grau comparativo em relação aos demais estabelecimentos escolares.

Por outro lado, a avaliação também é vista de outra forma: o educador a utiliza como uma forma de reprodução e repetição dos conteúdos e conhecimentos, preocupando-se em vencer os conteúdos programáticos.

A desvalorização por boa parte dos professores dos conhecimentos que os alunos trazem de sua vivência no cotidiano faz com que muitas vezes estes fiquem quase que totalmente desmotivados para a aprendizagem que deles vai ser exigidas pelo currículo escolar. Se o aluno não conseguiu apreender os conhecimentos e competências que a instituição pretendia que ele o fizesse, é classificado como fracassado. (SANTOS, 2007, p.1).

Conforme esta mesma autora, a maioria das pessoas equivocadamente entende a avaliação como um instrumento intimamente relacionado à resolução de provas, exames, resultado de nota, ser aprovado ou reprovado. Desta forma, observamos a avaliação sendo vista de uma forma negativa, pois o ato de avaliar pode e deve ser de muita utilidade para o professor e aluno saberem em que medida o processo de ensino-aprendizagem poderá ser útil

para a formação do conhecimento do aluno. Considerando a avaliação como reflexiva e diagnóstica, Smole (2008, p.1) defende que “esse instrumento é adequado especialmente quando desejamos avaliar procedimentos específicos, a capacidade de organizar ideias, a clareza da expressão e a possibilidade de apresentar soluções originais”.

Algo importante a ser considerado ainda dentro do contexto da avaliação é o erro, que estaria significando algo que não ocorreu de maneira correta. No entanto, esse erro pode ser útil quando for utilizado para reflexão do processo de aprendizagem escolar, pois assim tanto o professor quanto o aluno, ao reconhecerem a origem e a constituição dos seus erros, passariam a superá-los, desta maneira tornando o erro como um “obstáculo vencido”.

Para Luckesi (2006), quando o educador realiza uma atividade com seus alunos e observa que estes não conseguem obter o resultado esperado, o professor deve adotar uma postura reflexiva e crítica dialogando com seu aluno e verificando o porquê do erro e como foi cometido. O autor ainda enfatiza que, na maioria das vezes, é frequente o aluno dizer que só após a reflexão feita em conjunto pelo educador que conseguiu perceber o que era para fazer, ou seja, o erro conscientemente elaborado possibilita o avanço.

Ao contrário de que muitas pessoas pensam (alunos, pais e professores), o erro significa para o processo de ensino-aprendizagem um fator positivo. Esteban (1999) refere-se ao erro um processo de construção de conhecimento e avaliar é estar sempre fazendo questionamentos é questionar-se.

Em relação à avaliação no espaço escolar, Perrenoud (1994, p.196) defende que a principal contribuição das ciências humanas para a avaliação escolar não é primeiramente técnica ou metodológica, no sentido estrito desses termos, e, sim, é fundamentalmente *epistemológica*, quando esta representa uma *ruptura* com o senso comum, uma distância tomada em relação à realidade. Este autor atribui ao trabalho de avaliação duas obrigações fundamentais, que seriam a lucidez e o contrato igualitário. Esta primeira consiste na obrigação do pesquisador em não esquecer que, desde que faz parte deste processo, ele passa a participar dos jogos e interesses dos autores. Nesta abordagem, a avaliação nunca é inocente, nunca beneficiará a todos os atores de forma equivalente, sempre algum sobressairá em relação ao outro. Haveria obrigação de contrato igualitário com a escola, que fosse representada por várias de suas frações e não somente por sua direção, mesmo e sobretudo se a avaliação for solicitada pela administração central ou por um organismo independente.

Com base nestas considerações, o autor afirma que a avaliação das escolas está na ordem do dia, já que ela aparece como um instrumento de regulação da autonomia local. Portanto, é desejável que os pesquisadores em educação estejam presentes nesse debate. Enfatizando que estes não devem ser vistos como profissionais da avaliação e, sim, como profissionais da educação e do funcionamento dos sistemas escolares, devem ser críticos, precisam fazer parte de um processo contínuo de auto-avaliação e de mudança, serem sociólogos de sua escola, e o papel mais importante seria refletir sobre a forma como a escola ensina.

2.1 - A avaliação em Mato Grosso

A avaliação escolar é de fundamental importância no processo de ensino-aprendizagem. No ensino fundamental, os educadores têm uma atividade muito interessante que é o relatório descritivo de avaliação. Por meio deste relatório, conforme a Seduc, em Escola Ciclada de Mato Grosso (2001, p.183), o professor pode reunir reflexões sobre o educando e suas ações educativas desenvolvidas diariamente e ainda repensar o seu trabalho desenvolvido em sala de aula, por isso os relatórios serão de suma importância para percebermos como está acontecendo o ensino de leitura na escola pública.

Recorreremos ao livro que a Seduc organizou “Escola Ciclada de Mato Grosso: Novos tempos e espaços para ensinar- aprender a sentir, ser e fazer”, pois a partir deste texto poderemos refletir sobre como a avaliação escolar é pensada e praticada em Mato Grosso.

Há no âmbito escolar um processo de construção e reconstrução de uma nova forma e avaliar nas escolas públicas estaduais de Mato Grosso, que tem provocado por parte de todos os profissionais de educação um esforço coletivo de reflexões, discussões e pesquisas para chegarem a uma proposta de avaliação que contemple e que também possa corresponder aos propósitos da comunidade escolar.

Conforme a Seduc (2001, p. 176), este processo de reflexão sobre a avaliação escolar vem acompanhado desde as realizações das capacitações do Ciclo Básico em 98, no qual através de diversas trocas de experiências e instrumentos de avaliação entre os educadores pode-se coletar informações sobre as dificuldades que poderiam vir subsidiar a reformulação do ensino fundamental, que por conseguinte culminou a avaliação deste processo inicial com a implementação/implantação da Escola Ciclada em 2000.

Esta atitude explicitada acima veio, de certa forma, mostrar que só com um ato permanente de observação, de pesquisa e de análise a avaliação diagnóstica pode proporcionar mudanças no cenário escolar, pois só quando lançamos um olhar, uma observação, uma reflexão, um experimentar, uma discussão ou um estudo é que estaríamos consequentemente vivenciando um avançar, saindo de um estágio anterior e o transformando.

É por meio deste pensamento que a Secretária Estadual de Educação

adota a proposta de avaliação educacional como mecanismo de diagnóstico da situação de aprendizagem do educando que permite que o educador realize um replanejamento, uma intervenção em que tenha sempre em vista o avanço, o crescimento e não a estagnação disciplinadora do aluno. Nessa proposta, a referência são os Ciclos de Formação, que são voltados para uma visão progressista de formação e desenvolvimento humano como sujeitos cognitivos, afetivos e sócio- históricos, que proporciona uma interação consigo mesmo, com o outro e com o mundo.

Discute-se ainda a importância da avaliação reflexiva no contexto educacional, em que fica entendido que “avaliar é uma atitude intrínseca e indissociável a qualquer tipo de ação que vise provocar mudanças” (2001, p.177). Desta forma podemos inferir que a avaliação, por ser reflexão da ação, torna-se a possibilidade de superação da própria ação, que provocará mudanças na ação educativa.

Com base nestas considerações, e compreendendo que a ação educativa destina-se a promover o desenvolvimento humano, a Seduc optou por uma avaliação que propõe uma nova face, a de ser um exercício de metacognição ou meta- aprendizagem, em que se transformaria num instrumento do aprender, com o intuito de promover uma aprendizagem significativa, que seria capaz de levar o próprio aluno a tomar consciência da evolução de sua aprendizagem.

A avaliação está presente na maioria das atividades humanas, isso se explica pelo fato de sempre estarmos fazendo comparações entre coisas de valores diferentes ou semelhantes, em que na maioria das vezes somos obrigados a fazer escolhas nem sempre fáceis e justas. No entanto, em relação à educação esta cena deve e precisa ser diferente, por que a educação é direito de todos, e não cabe à escola fazer através da avaliação uma comparação entre os alunos ou uma opção por aqueles que foram aprovados com prejuízo aqueles que não conseguiram atingir o nível estabelecido pelo sistema.

Nesta perspectiva, a Seduc entende que é preciso mudanças no âmbito da avaliação escolar, pois conforme afirma:

estando a atual prática da avaliação escolar a serviço de um entendimento teórico conservador da sociedade e da educação, precisamos propor o rompimento dos seus limites [...] Isto significa colocar a avaliação escolar a serviço de uma Pedagogia que entenda e esteja preocupada com a educação como um mecanismo de transformação social, , com a superação do autoritarismo e com a aprendizagem do educando (2001, p. 178).

Com bases nestas considerações, a Secretaria Estadual de Educação acredita que uma nova forma da prática avaliativa é não submeter o aluno a uma experiência de fracasso, que no caso seria a reprovação. Esta não reprovação do aluno estaria significando a superação da não aprendizagem, e o fato de estar preferindo a aprovação não deve ser entendida como empurração, e sim que a aprendizagem seja garantida pelo educador e pela escola com um acompanhamento contínuo para superar as dificuldades que surgem.

Com base nesta concepção, a avaliação é entendida como de natureza inerente à ação, à ação intencional característica esta exclusiva do ser humano, por meio da qual o aluno será levado a constituir-se num sujeito autônomo, livre para pensar, buscar conhecimento, crítico e responsável no contexto tanto sócio - econômico, político como o cultural em que está inserido na sociedade. Assim a avaliação passa a assumir um caráter investigativo, diagnóstico, contínuo e processual, em que passa a se preocupar com a aprendizagem dos alunos, rompendo com a concepção tradicional difundida nas escolas, aquela de caráter classificatório e baseada na concepção memorística do saber.

A Secretaria Estadual de Educação enfatiza ainda que o ato de avaliar não é uma tarefa simples e muito menos rápida, ela exige por parte do educador reflexão, discernimento, ponderação, estudo, preparação e programação. Para isso, o professor precisa realizar registros diários que ressaltem sobre o que se aprende, como aprende e o que significa para o aluno esta aprendizagem, pois esta prática propiciará tanto ao professor como ao aluno momentos de reflexão e transformação de sua ação.

Para desenvolver esta prática avaliativa, existem vários instrumentos e técnicas que podem ser usados pelo professor para ajudar no acompanhamento do desempenho de cada aluno e de toda a turma, sendo eles: caderno de campo, auto-avaliação, mapa conceitual, portfólio ou pasta avaliativa, projetos, observações, entrevista, discussão coletiva, uso de imagens e gravuras para discussão coletiva, conselho de classe e prova.

Por fim, para sistematizar os dados e as informações obtidas por meio dos instrumentos avaliativos, o educador usará o relatório descritivo individual, em que deve considerar cada área de conhecimento de forma sintética e conter importantes detalhes do processo vivido pela criança, em interação com as demais, sendo o professor o mediador dessas ações.

3- Reflexões sobre o ato de ler

O ato de ler para muitos pode ser considerado apenas uma atividade de decodificação da escrita, porém a leitura vai além do que está contido no texto. Considerando o texto como **processo** e não produto, já que é construído na **interação** podemos afirmar com Freire (1989, p.12) que a leitura é uma forma de percepção, pois ela não se reduz ao texto, mas também à realidade, ao mundo que nos rodeia, que é, inclusive, objeto de nossas primeiras leituras.

Conforme Correa e Saleh (2007), o letramento não se dá pela insistência em mecanismos de decifração, mas se constrói no confronto e na partilha de conhecimentos.

A habilidade de leitura é muito importante para o desenvolvimento humano, pois é a através da leitura que o aluno pode compreender e entender a realidade em que está inserido e ainda refletir sobre o mundo em que vive e os aspectos que o compõem. Dessa forma podemos considerar a leitura como processo no qual o "Leitor" é um sujeito ativo que processa o texto e este lhe proporciona seus conhecimentos, ou seja, o próprio leitor constrói o sentido do texto. Orlandi (2006.p.38) considera que o leitor não apreende meramente um sentido que está lá; o leitor atribui sentido ao texto... E isto lhe traz informações, conhecimentos.

Segundo Vygotsky (2002, apud Neves, 1984) na escola, a criança e o adulto interagem numa relação social específica – a relação de ensino. Esta relação tem como finalidade imediata de ensinar e aprender, é compreensível para seus participantes, que nela ocupam lugares sociais diferentes, sendo que a criança no papel de aluno, é colocada diante da tarefa de "compreender" as bases dos conceitos sistematizados ou científicos, já o professor é encarregado de orientá-la.

A escola tem como tarefa principal compartilhar conhecimentos. Então no âmbito escolar a criança necessitará de um mediador de conhecimento, que será o educador que será responsável por mediar o outro para que este seja capaz de consolidar e dominar autonomamente as atividades e operações culturais. Neste âmbito, destaca Vygotsky (2002, apud Neves, 1984), que na educação escolarizada e o professor têm um papel singular no desenvolvimento do indivíduo.

Ao considerarmos a proposta de leitura enquanto resultado de interação, partimos ao encontro do pressuposto de que o texto é passível de interpretações múltiplas e que é função do professor mediar as informações oriundas de uma esfera social mais ampla do aluno para possibilitar um elo com o texto. Entretanto não é isso que acontece no ensino de leitura nas escolas, muitas vezes ou na maioria a concepção de leitura como interação só fica nas teorias escolares, no espaço escolar a realidade é outra. Conforme Savelli (2007, p.108)

o que se constata, em observações de aula de literatura, é que há uma enorme distância entre o discurso teórico e uma grande uniformidade das práticas de leitura na escola, girando em torno de uma só concepção: estruturalista, em que a leitura é tomada como decodificação e tradução oral da escrita.

Para Silva (2002, p.96), a leitura não se resume apenas em decodificar os sinais, ela é muito mais que isso, é compreensão, construção de significados. Ainda segundo ele “a leitura não deve ser confundida como decodificação de sinais, com reprodução mecânica de informações ou com respostas convergentes estímulos escritos pré - elaborados”, pois isto estaria apenas matando o leitor e tornando-o consumidor de mensagens não - significativas e irrelevantes.

3.1- Estratégias de leitura

Para desenvolver a habilidade de leitura o professor pode fazer uso de algumas estratégias de leitura que facilitarão a compreensão dos alunos sobre o texto. Conforme Solé (1998, p.72), “o ensino de estratégias de compreensão contribui para dotar os alunos dos recursos necessários para aprender a aprender”.

Ainda segundo a autora, o uso das estratégias de leitura no ensino pode contribuir muito para o desenvolvimento da leitura, pois por meio desta ferramenta o educando será capaz de compreender e interpretar de forma autônoma os textos lidos. Com esta prática o educador estará desenvolvendo um trabalho efetivo no sentido da formação do leitor independente, crítico e reflexivo.

Solé (1998) nos apresenta algumas ferramentas que podem ser usadas para facilitar e ajudar na compreensão da leitura, que podem ser usadas antes durante e depois da leitura.

Conforme a autora antes da leitura o educador pode realizar a antecipação do tema ou idéia principal a partir de elementos paratextuais, como título, subtítulo, do exame de imagens, de saliências gráficas, outros, o levantamento do conhecimento prévio sobre o assunto, trabalhar as expectativas em função do suporte, expectativas em função da formatação do gênero, expectativas em função do autor ou instituição responsável pela publicação.

Ela também nos apresenta algumas estratégias de leitura que podem ser usadas também durante a leitura, que são: confirmação, rejeição ou retificação das antecipações ou expectativas criadas antes da leitura, localização ou construção do tema ou da ideia principal, esclarecimentos de palavras desconhecidas a partir da inferência ou consulta do dicionário, formulação de conclusões implícitas no texto, com base em outras leituras, experiências de vida, crenças, valores, formulação de hipóteses a respeito da sequência do enredo, identificação de palavras-chave, busca de informações complementares, construção do sentido global do texto, identificação das pistas que mostram a posição do autor, relação de novas informações ao conhecimento prévio, identificação de referências a outros textos.

Ainda conforme ela pode ser desenvolvida algumas atividades após a leitura: construção da síntese semântica do texto, utilização do registro escrito para melhor compreensão, troca de impressões a respeito do texto lido, relação de informações para tirar

conclusões, avaliação das informações ou opiniões emitidas no texto, avaliação crítica do texto.

Segundo a autora o uso das estratégias de leitura para antes, durante e depois da leitura podem ajudar muito para a formação de um leitor proficiente, que consiga deve dominar os processamentos básicos da leitura.

O educador deve sempre estar consciente que na leitura como prática escolar, ele precisa visar no ensino aprendizagem algumas estratégias que devem estar adequadas ao seu objetivo, como por exemplo, ler o quê e para quê. Solé define como: (...) estratégias de compreensão leitora os procedimentos de caráter elevado, que envolvem a presença de objetivos a serem realizados, planejamento das ações que se desencadeiam para atingi-los, assim como sua avaliação e possível mudança (1998, p.69).

No processo de ensino de leitura, o educador precisa abrir espaço para garantir que o leitor aprendiz compreenda o texto e que ele próprio vá constituindo uma ideia sobre o mesmo, extraindo o que lhe interessa de acordo com os objetivos da leitura. Isto através, do ato de ler e reler o texto utilizando estratégias, que de acordo com as ações pedagógicas que foram planejadas possibilitará e regulará a leitura para um determinado fim. Ativando os conhecimentos prévios sobre o conteúdo do texto e outros afins, as estratégias que vão determinar qual informação mais importante possui o texto para atender o objetivo da leitura. Portanto é através do ato de ler, reler e refletir, que o leitor passará a questionar e dialogar com o texto, chegando assim a sua compreensão.

Sabemos que a leitura pode ser um processo bastante complexo e que envolve muito mais do que habilidades que se resolvem imediatismo da ação de ler. De acordo com Orlandi (2006, p.11) “Saber ler é saber o que o texto diz e o que ele não diz, mas o constitui significamente”. Então nos perguntamos: Como desenvolver a habilidade leitora de nossos alunos.

Entendemos que o aluno só terá a habilidade de leitura se ele tiver o hábito de ler. Entretanto como fazemos para que estes alunos desenvolvam o gosto pela leitura? Sabemos que despertar o gosto pela leitura não é tão fácil e nem tão rápido. Apesar de algumas crianças terem o gosto pela leitura sem ser imposto pelo professor, elas são a minoria, e isto vai

depender muito da influência dos pais que incentivam este ato desde os primeiros anos de vida.

Depois dos pais é o professor que exerce papel fundamental no desenvolvimento de hábitos e habilidades de leitura dos alunos. Algo importante é não impor leituras aos alunos, o que eles devem ou não ler. Ressaltamos que é interessante o professor levar em consideração, em sala de aula, as diversidades, sempre valorizando os gostos e opiniões formadas pelos alunos. Acreditamos que para despertar o gosto pela leitura nos alunos eles devem ter autonomia de escolher o que quer ler.

3.2- Concepções de leitura

Sabemos que ler é mais do que decodificar, é compreender o texto e o mundo à volta. Freire ressalta (1989, p.12), que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, pois ler é uma forma de percepção que não se reduz ao texto, mas também à realidade, ao mundo que nos rodeia, que é, inclusive, objeto de nossas primeiras leituras.

Outro autor que nos aparamos para dar suporte a nossa percepção quanto à leitura de mundo é Leffa (1996, P.25), que afirma ser necessário, para compreendermos um texto, relacionar os dados fragmentados dele com a visão que já construímos do mundo, uma vez que o texto pressupõe essa visão do mundo e deixa lacunas a serem preenchidas pelo leitor, em que se o leitor não for capaz de preencher essas lacunas será impossível chegar a uma compreensão. Concomitantemente, Silva (2002, p.43) ressalta que ler é antes de tudo compreender, enfatizando que “ao experienciar a leitura, o leitor executa um ato de compreender o mundo”.

Conforme Foucambert (apud Silva e Brito, 1994, p. 05) ler significa ser questionado pelo mundo e por si mesmo, ou seja, quer dizer que certas respostas podem ser encontradas a partir das leituras que fazemos, e ter o acesso a textos é ter espaço para construção de conhecimentos, de novas informações ao que já se é, de significar-se. Todavia nos questionamos: a leitura nas escolas é trabalhada como uma forma de questionar e entender o mundo ou somente como decodificação?

Para Saveli (2007, p.114) o grande desafio das escolas é romper as práticas de leitura em que o ato de ler submetido à mecanismos de decifração que ainda está muito presente no cenário escolar . Para isso a autora afirma que o ensino de leitura precisa suscitar uma atividade reflexiva que permita a criança avançar em suas estratégias de escrita, uma atividade interessante seria o trabalho com os mais diversos tipos de leituras, envolvendo o educando com os mais variados textos. De acordo Saveli (2007,114), “ é impossível tornar-se leitor sem que haja uma continua interação com um espaço onde as razões para ler sejam intensamente vividas, e ainda, onde a escrita seja usada não apenas para aprender a ler”.

Para discorrermos sobre as etapas de leitura assumimos as palavras das autoras Colomer e Camps (2002, p. 13) que nos apresenta três etapas pela quais o leitor passa ao realizar suas leituras e construir sentidos , sendo elas: a formulação de hipóteses, a verificação das hipóteses realizadas e a integração da informação e o controle da compreensão.

Conforme as autoras a primeira etapa consiste no ato que o leitor faz quando ele se propõe a ler um texto e ativa uma série de elementos contextuais que o ajuda a antecipar aspectos do conteúdo. Realizando hipóteses que estabelecem expectativas em todos os níveis do texto, assim formula são suposições ou perguntas mais ou menos explícitas para as quais espera as quais espera encontrar resposta se continuar lendo.

Elas ressaltam que já na segunda etapa é fundamental que aquilo que o leitor antecipou deve ser confirmado no texto mediante os indícios gráficos. Enfatizando que até mesmo as interferências precisam ser confirmadas, pois assim, o leitor buscará indícios em todos os níveis de processamento, de modo a comprovar a certeza de sua previsão. Realizando este processo através da fixação nas letras, marcas morfológicas ou sintáticas (como a separação de palavras, os sinais de pontuação, as maiúsculas, os conectivos etc.) e inclusive em elementos tipográficos e de distribuição do texto.

As autoras ainda destacam que na última etapa cabe ao leitor depois de perceber se a informação é coerente com as hipóteses antecipadas, e assim a integrar em seu sistema de conhecimentos para continuar construindo o significado global do texto mediante diferentes estratégias de raciocínio. Por fim, concluem que é de suma importância que, no processo de leitura, o leitor passe pelas três etapas, pois é levantando hipóteses, inferindo e realizando uma leitura global do texto que ele vai desenvolvendo criticidade para chegar a uma compreensão de sua leitura.

Conforme Silva (2002, p. 81), a leitura crítica é uma habilidade muito importante na vida do ser humano, pois através dela ele pode se posicionar no mundo, compreender o outro, pois

a leitura critica sempre leva à produção ou construção de um outro texto: o texto do próprio leitor. Em outras palavras a leitura critica sempre gera expressão: o desvelamento do ser leitor. Assim este tipo de leitura é muito mais do que um simples processo de apropriação de significado; a leitura critica deve ser caracterizada como um PROJETO, pois concretiza-se numa proposta pensada pelo ser no mundo, dirigido ao outro.

Entendemos a partir do que foi dito que aprender a ler além de ser uma experiência grandiosa da vida escola também é uma vivencia para todo ser humano. Quando dominamos a leitura abrimos possibilidades de adquirir novos conhecimentos, desenvolvemos

nosso raciocínio, nos tornamos sujeitos participativos da vida social, alargamos nossa visão de mundo.

Martins (1994, p.31) apresenta duas concepções de leitura, que são: a como uma decodificação mecânica de signos linguísticos, por meio de aprendizado estabelecido a partir do condicionamento estímulo-resposta (perspectiva behaviorista-skinneriana). Segunda leitura como um processo de compreensão abrangente, cuja dinâmica envolve componentes sensoriais, emocionais, intelectuais, fisiológicos, neurológicos, bem como culturais, econômicos e políticos (perspectiva cognitivo-sociológica).

Segundo a autora, a perspectiva cognitivo-sociológica é a que mais dá meios e possibilidades de aprofundar-nos no processo de leitura propondo ao leitor um diálogo e intercâmbio de informações e experiências. De acordo ela, ambas as concepções são necessárias para a compreensão do processo de leitura, pois, “decodificar sem compreender é inútil; compreender sem decodificar, impossível” (MARTINS, 1994, p. 32).

Martins (1994, p.37) destaca que há três níveis básicos de leitura: sensorial, emocional e racional. E ainda afirma que cada um dos três uma forma de aproximação do texto e que estes níveis são inter-relacionados, e simultâneos, mesmo que haja um ou outro sendo mais privilegiado, de acordo as suas experiências e expectativas assim como, seus interesses.

Para a autora, a leitura sensorial está ligada aos seguintes sentidos: a visão, o tato, a audição, o olfato, podendo ainda estar ligada ao jogo de cores, imagens sons, cheiros e dos gostos incita o prazer, a busca que pode agradar ou trazer rejeições aos sentidos. Este tipo de leitura permite mostrar ao leitor o que lhe agrada ou não, mesmo sem as justificativas. Esta leitura inicia cedo e o acompanha durante toda a vida do leitor, não importando o tipo de leitura.

Segunda ela, a leitura emocional faz com que o leitor se envolva pelo seu inconsciente, assim o levando a participar da história, sentindo, juntamente com a leitura, todas as emoções que esta provoca. A partir desta leitura o leitor o leitor passa a racionalizar os seus gostos e entra no nível racional da leitura.

Por fim, Martins enfatiza que, ligada diretamente com os outros dois tipos de leituras que citadas acima, a leitura racional, mesmo sendo uma leitura intelectual, permite

uma ligação entre o leitor e o texto, possibilitando questionamentos, reflexão e reordenação do mundo subjetivo, ampliando conhecimentos.

De acordo com Martins (1994, p.34), o papel do professor não se reduz ao ensinar a ler, mas em criar condições para que o aluno possa realizar sua própria aprendizagem conforme seus interesses e sua realidade, pois como a autora mesmo afirma “aprender a ler significa também aprender a ler o mundo, dar sentido a ele e a nós próprios, o que, mal ou bem, fazemos mesmo sem ser ensinados”.

Metz (1998) ressalta em seu artigo que é papel fundamental da escola, do material didático e do educador orientar os seus alunos a desenvolverem habilidades leitoras, e formar leitores críticos, pois

as competências de leitura crítica não aparecem automaticamente: precisam ser ensinadas, incentivadas, dinamizadas pelas escolas no sentido de que os estudantes, desde as séries iniciais, desenvolvam atitudes de questionamento perante os materiais escritos (METZ apud SILVA, 1998, p. 27).

Dessa forma, é obrigação dos professores propiciarem aos seus alunos atividades de leitura que levem ao desenvolvimento da criticidade do leitor, isto através de diferentes estratégias e de diferentes gêneros textuais que circulam socialmente.

Conforme Silva (1998, p. 26), a leitura crítica é de grande importância porque o sujeito através dela

abala o mundo das certezas (principalmente as da classe dominante), elabora e dinamiza conflitos, organiza sínteses, enfim combate assiduamente qualquer tipo de conformismo, qualquer tipo de escravização às ideias referidas pelos textos .

Este autor ainda enfatiza que a criticidade é um símbolo da cidadania, é o princípio de uma luta para transformações de uma sociedade, assim formar leitores críticos torna se muito importante para a vida tanto escolar e social. Um leitor crítico tem a capacidade de perceber as ideologias presentes nos textos, de modo a sempre dialogar, refletir e julgar as informações que lhe são expostas, chegando a um posicionamento crítico diante

delas, isto é, ao seu próprio texto. Pois “a leitura crítica sempre leva à produção ou construção de um outro texto: o texto do próprio leitor” (SILVA, 1998, p. 29).

De acordo com Silva (2002, p.45), a leitura consiste em três propósitos de fundamental importância, concernindo ao leitor ao realizar sua leitura “compreender a mensagem, compreender-se na mensagem e compreender-se pela mensagem”. Ainda segundo o autor ler é antes de tudo compreender, enfatizando também que “ler é em última instância, não só uma ponte para a tomada de consciência, mas também um modo de existir no qual o indivíduo compreende e interpreta a expressão registrada pela escuta e passa a compreender-se no mundo” (IDEM; 2002, p.45). Contudo, percebemos o quão é importante a habilidade de leitura para o desenvolvimento humano, por que é a através da leitura que o aluno pode compreender e entender a realidade em que está inserido, refletindo o mundo em que vive e os aspectos que o compõem.

4 - Metodologia

Para nossa análise, recolhemos 24 relatórios do 3º ciclo do ensino fundamental na área de linguagem em duas escolas estaduais de Pontes e Lacerda para buscar compreender os modos como a leitura tem sido trabalhada em nossa cidade e verificar, por meio dos descritores, as concepções de leitura presentes nessas escolas.

Optamos ainda, neste trabalho, recolher relatórios de dois alunos de cada fase do 3º ciclo, pois queremos realizar um paralelo e observar se ambos desenvolvem a mesma aprendizagem de leitura.

5- Análise dos relatórios

Inicialmente, algo que chama atenção nos relatórios é a forma como os alunos são descritos/avaliados. Percebemos que tanto os relatórios da escola A quanto o da B apresentam a mesma descrição para todos os alunos, ou seja, excerto abaixo aparece em todos os relatórios dos alunos da escola A:

(...) diante das avaliações realizadas de forma subjetiva, objetiva, individual e em grupo que compete a esta área de conhecimento, portanto baseado nas informações obtidas de acordo com as observações das capacidades trabalhadas: Ler, compreender, construir diferentes textos, considerando as condições de produção e recepção.

Esta descrição acima citada está presente em todos os relatórios da 1ª, 2ª 3ª fases do 3º ciclo, ou seja, espera-se que todos os alunos demonstrem o mesmo desenvolvimento de leitura, o que leva a entender que todos os alunos lêem da mesma forma em todas as fases o que vai de encontro ao que afirma Leffa (1996, p.14) sobre concepção de leitura. Para ele

A aceção de que ler é atribuir significado, põe a origem do significado não no texto mas no leitor. O mesmo texto pode provocar em cada leitor e mesmo em cada leitura uma visão diferente da realidade. A visão da realidade provocada pela presença do texto depende da bagagem de experiências prévias que o leitor traz para a leitura. O texto não contém a realidade, reflete apenas segmentos da realidade, entremeados de inúmeras lacunas, que o leitor vai preenchendo com o conhecimento prévio que possui do mundo.

Com base no que foi dito, percebemos que não pode haver um mesmo desenvolvimento de leitura para todos os alunos, cada um tem sua singularidade, seus conhecimentos de mundo, que o faz ler e enxergar as coisas de um modo diferente. Assim é inconcebível o educador querer ensinar a leitura da mesma forma em todas as fases, já que sabemos que, em cada período, o aluno tem visões diferentes de acordo com suas vivências.

Nos relatórios da escola B, também observamos o ensino de leitura sendo abordado da mesma forma entre todas as fases. Observamos esta mesma descrição em todos os relatórios: “(...) valoriza a leitura como fonte de informação (...) Lê de maneira autônoma”.

Nos relatórios desta escola, chama atenção a expressão “leitura autônoma”, presente em todos os relatórios, na 1ª, 2ª e 3ª fase do 3º ciclo. Isso nos faz refletir sobre o que

seria ler de maneira autônoma. Será que esta leitura consiste em ler sozinho, decodificar o texto, ler diferentes textos e/ou livros sem indicação do professor?

Acreditamos que nossa pergunta é respondida pela seguinte descrição das capacidades desenvolvidas pelos alunos:

Lê, compreende e utiliza as linguagens. Porém, está aprimorando sua aprendizagem em relação a construção de diferentes textos, considerando às condições de produção, recepção e circulação, como também o codificar e decodificar e ressignificar os sistemas das diferentes linguagens(3°C 3ª F).

A concepção de leitura como decodificação se faz presente aqui. Não é recuperar o que o professor autor do relatório entende por “ressignificar os sistemas das diferentes linguagens”, pois parece apenas uma forma de floreio na descrição dos alunos, não se considerando de fato a capacidade do aluno em fazer ou não o que consta no relatório. Então pressupomos que, para esta escola, se o aluno for capaz de decodificar os símbolos linguísticos, ele é um leitor autônomo. Entretanto temos que ter cuidado ao afirmar isto, pois certas expressões podem ter um caráter polissêmico. Assim se relacionarmos a leitura autônoma como sinônimo de leitura espontânea podemos encontrar várias definições.

Em uma pesquisa sobre os termos usados nos relatórios da Escola Ciclada realizada em 2002, Macedo (2008) percebeu, ao entrevistar alguns professores, que existem várias definições para a concepção de leitura espontânea, definida como: “sem cobrança, lê sem gaguejar, com correção, disposição para a leitura”.

Percebemos que em certas expressões como as presentes nos relatórios descritivos faltam univocidade e precisão, assim

a descrição ou leitura desses textos torna-se tarefa complexa na medida em que os professores associam características específicas dos sujeitos cognoscentes presentes naquela realidade social às formas comunicáveis na linguagem, mas para isso, usam elementos não configuradores de uma norma discursiva (MACEDO, 2008, p.11)

Outra concepção de leitura presente nos relatórios da escola A é a leitura vista como verbalização, como observamos nos seguintes trechos:“Necessitou de acompanhamento para a realizar leituras com fluência (...) (3ª F 3º C)”.

“(...) está em processo de formação dos tipos de linguagem verbal, não verbal e mista, na leitura (entonação e pontuação) (2ª e 3ª F do 3ºC).”

“Após as avaliações demonstrou estar em processo de aprendizagem, quanto à leitura demonstrando pouca fluência (3º C 1ª F).”

Diante dessas descrições, percebemos sendo reforçada a ideia de leitura como decodificação, sendo que, quando o aluno não oraliza o texto, não é considerado um bom leitor. A partir disso, podemos perguntar: um bom leitor é aquele que oraliza um texto sem erros e tropeços, ou aquele que, mesmo sem oralizar, atribui sentidos? Qual deveria ser o objetivo dos professores ao ensinar leitura? Conforme (Leffa,1996, p.12), os erros de leitura oral são vistos como provas de deficiência em leitura. Assim, a leitura é vista como um processo linear que se desenvolve palavra por palavra, o significado é extraído e se vai acumulando na medida em que essas palavras vão sendo processadas.

Ainda de acordo com este autor, o processo da leitura fluente pode ser representado por uma pirâmide, na qual as habilidades elementares estão na base, e de modo a envolver subprocessos que ocorrem em grandes feixes e de maneira rápida, simultânea e abaixo do nível da consciência. Para Leffa (1996, p.18), ler de modo fluente seria ler de maneira rápida, com precisão e expressividades adequadas. Ressaltamos que não podemos afirmar que os professores nas escolas em que analisamos os relatórios consideram esta mesma visão sobre leitura com fluência. Entretanto os relatórios acenam, a partir das descrições, que os educadores parecem compreender que ler com fluência significa ler sem tropeços, na qual o aluno lê respeitando as pontuações e entoações, uma leitura rápida, sem gaguejos. Todavia as escolas não deveriam preocupar somente em formar leitores fluentes, mas também em construir formadores de opiniões, sujeitos críticos, que tomam a leitura para reflexão e compreensão das coisas ao seu redor, de seu mundo. Para Silva (2002, p. 44), não basta apenas decodificar os símbolos linguísticos, é preciso que o leitor assume o modo da compreensão, de modo a portar-se diante do texto, transformando-o e transformando-se.

Uma descrição intrigante presente no relatório da escola A foi o seguinte trecho:

(...) compreende parcialmente algumas questões ligadas a gramática, produz textos coesos, com poucas falhas de estruturação, necessita de acompanhamento para realizar atividades como leitura, interpretação e compreensão de textos de língua materna (3ºC 1ª F).

Como um aluno que consegue produzir textos coesos e coerentes apresenta dificuldades em relação à leitura, interpretação e compreensão de textos de língua materna? Isto parece incoerente e nos faz perguntar: O que seria leitura para esta escola? Essa descrição talvez forneça uma pista para a leitura vista apenas como decodificação, pois dificilmente um

aluno que não lê, não compreende e não interpreta seria capaz de produzir textos coesos e coerentes.

Conforme Jurado e Rojo (2006, p.39), “leitura/ compreensão é produção de sentidos que implica uma resposta do leitor ao que lê; que se dá como ato interlocutivo num tempo e num espaço sociais.” Desta forma, percebemos que a escola precisa desenvolver leitores que não apenas decodifique, mas que leia e compreenda através de suas leituras sua vida, o mundo. Para Eni Orlandi (1999, p.47-48)

a leitura é o momento crítico da constituição do texto, pois é o momento privilegiado do processo de interação verbal: aquele em que interlocutores, ao se identificarem como interlocutores desencadeiam o processo de significação.

Percebemos com isso que há dificuldades de compreensão na leitura, pois os professores estão preocupados em formar leitores decodificadores, esquecendo-se de mediar que através das leituras encontramos respostas para nossos questionamentos, e que a partir do contato com diversos textos é possível construir significados para ele, nos significando.

Na escola B também encontramos um trecho que reforça a concepção de leitura como decodificação, como pode ser visto no a seguir:

o educando tem dificuldades de identificar o efeito de sentido produzido pela exploração de recursos linguísticos, no entanto, lê de maneira autônoma, textos de gêneros variados (argumentativo, narrativo, descritivo, dissertativo e de opinião (3º C 2ª F).

Percebemos aqui a noção de leitura mais uma vez como decodificação, pois como a descrição afirma, os alunos tem dificuldades de compreensão, porém leem de maneira autônoma. O sentido de “leitura autônoma” começa, desse modo, a clarificar, ou seja, significa decodificação de símbolos, mas compreendemos, contudo, que ler é compreender e não apenas decodificar.

Este tipo de leitura, na concepção de Leffa (1996, p.18), é considerada como sendo uma leitura mecânica, que se realiza fixações dos olhos em determinados segmentos do texto, que tanto podem ser uma palavra como também um pequeno grupo de palavras. Neste tipo de leitura não há a possibilidade de encaixe, pois a informação fica solta dentro da estrutura cognitiva do indivíduo. Segundo ressalta Leffa (1996, p.28), este tipo de leitura apresenta um exemplo que é típico entre os alunos que é o da decoreba de um conceito. Sendo assim, nesta prática de leitura não há compreensão.

Sabemos que ler é mais do que decodificar, é compreender o texto e o mundo à volta. Para (Leffa1996, P.25, para compreendermos um texto,), é necessário, relacionar os dados fragmentados dele com a visão que já construímos do mundo, uma vez que o texto pressupõe essa visão do mundo e deixa lacunas a serem preenchidas pelo leitor. Desse modo, se o leitor não for capaz de preencher essas lacunas, será impossível chegar a uma compreensão. Enfatizando que ler é antes de tudo compreender, Silva (2002, p.43) ressalta que “ ao experienciar a leitura, o leitor executa um ato de compreender o mundo”.

Em toda a nossa análise o que mais chamou a atenção foi o fato de que em todos os relatórios das duas escolas que estudamos não notamos a descrição de como é feita a leitura, apenas sendo descrito que trabalham a leitura como fonte de informação e no aspecto social, não especificando como trabalham e nem quais os objetivos a serem alcançados no ensino de leitura praticado. Desta forma, percebemos que os relatórios acenam que talvez não haja um trabalho ou que se trabalha muito pouco a leitura em sala de aula, acena ainda que a concepção de leitura como decodificação está presentes em ambas as escolas de nosso município.

Percebemos também que, nos relatórios, há uma descrição bem mais detalhada dos conteúdos gramaticais trabalhados, como observamos no seguinte trecho da escola A: “ nas questões gramaticais onde foram trabalhadas: as orações subordinadas substantivas, adjetivas e adverbiais, plural dos substantivos e adjetivos e pronomes relativos tanto nas atividades contextualizadas ou não(3º C 3ª F).”

Notamos com esta descrição que há um grande espaço para o ensino de gramática nas aulas de língua portuguesa e que estas atividades, na maioria das vezes, são descontextualizadas, ou seja, separadas da escrita, leitura e produção de texto. Não estamos aqui nos colocando contra o ensino de gramática, pois até o PCN afirma que o ensino de gramática é de grande relevância, pois é importante que o aluno conheça a estrutura de sua língua, assim como a sua origem. Todavia o PCN enfatiza que a gramática deve ser ensinada de maneira contextualizada na língua, senão, ela se torna emblemática de um conteúdo estritamente escolar, do tipo que só serve para ir bem na prova e passar de ano” (1998, p. 28). Portanto, o ensino de língua deve visar “aos aspectos que precisam ser tematizados em função das necessidades apresentadas pelos alunos nas atividades de produção, leitura e escuta de textos (PCN, 1998, p. 29).

Encontramos, na escola A, outro trecho que descreve o trabalho com a gramática:

Após as avaliações observou-se que não atingiu satisfatoriamente os objetivos que estão relacionados as questões gramaticais. Está em processo de formação do conceito sobre produzir textos coesos e coerentes; conceitos elementares sobre sujeito e predicado; tipos de sujeito; acento diferencial; poema imagem; concordância verbal; verbos de ligação e predicativo do sujeito; verbos transitivos, intransitivos; objeto direto e indireto; preposições; adjunto adverbial (3º C 1ª F).

Percebemos mais uma vez que, nas aulas de língua portuguesa, trabalha-se muito as questões gramaticais, pois nos relatórios aparece a descrição de todos os conteúdos trabalhados e sobre os resultados obtidos. Nesta descrição acima citada, percebemos que o professor relata que o aluno não atingiu os objetivos propostos e que por isso apresentou dificuldades na produção de textos coesos e coerentes. Sabemos que pensar que apenas por meio da gramática estudada como nomenclatura os alunos dificilmente vão escrever bem é um equívoco, pois escrever depende de outros conhecimentos além dos tópicos gramaticais e, nesse sentido, a leitura mostra-se fundamental por ser “uma atividade de acesso ao conhecimento produzido, ao prazer estético e, ainda, **uma atividade de acesso às especificidades da escrita** (grifo nosso) (ANTUNES, 2003, p.70) .

Segundo Bagno (2001, p.65), o ensino de língua portuguesa não deve dissociar o ensino da gramática da leitura e da escrita, podemos afirmar isto através de suas palavras:

[...] desenvolver a prática da leitura e da escrita, da releitura e da reescrita, da re-releitura e da re-reescrita, sem a necessidade decorar nomenclaturas (sejam elas as tradicionais ou as de alguma teoria moderna) nem de empreender exercícios mal formulados e incongruentes e de análise e descrição mecânica dos fatos gramaticais, exercícios baseados em definições imprecisas e em métodos mais do que questionáveis (para não falar dos “truques” e dos “macetes” que não tem fundamentação teórica nenhuma).

Podemos ainda afirmar com Possenti (1996, p.53) que não é necessário conhecer gramática para se conhecer uma língua, pois segundo ele deve ficar bem claro que

conhecer uma língua é uma coisa e conhecer sua gramática é outra. Que saber uma língua é uma coisa e saber analisá-la é outra. Que saber usar suas regras é uma coisa e saber explicitamente quais são as regras é outra.

Na escola B, a descrição sobre o trabalho gramatical também é presente nos relatórios: “Reconhece a necessidade de dominar a norma-padrão, que representa a variedade linguística socialmente prestigiada (3º C 2ª F).”

Neste trecho citado, observamos que a escola considera que é importante ensinar a norma padrão e que os alunos reconheçam a necessidade de dominar esta língua. Concordamos com isto, só não com a forma que isto é ensinado, o ideal seria fazer este trabalho através de leituras, de contato com diversos gêneros linguísticos.

Conforme Marcos Bagno (2001, p. 58), o objetivo dos professores de língua portuguesa é ensinar a norma-padrão, sendo ela uma língua que não é materna de ninguém, que nem é língua, muito menos dialeto e uma variedade. O que justifica este ensino é o fato do padrão ter uma estreita associação com a escrita. Ressaltando que o ensino da norma-padrão “independe das aulas de gramática tradicionais, da decoreba da nomenclatura técnica, da memorização de conceitos incompletos ou facilmente desmentíveis (“substantivo é a palavra que dá nome aos seres”, “o pronome substitui os nomes” etc.), do aprendizado inútil de coisa totalmente irrelevantes”(BAGNO; 2001, p. 59).

Dessa forma, o autor defende um ensino de língua que é baseado no contato permanente e intensivo dos alunos com textos falados e escritos, pois só assim com contato com esses recursos que os alunos serão bons usuários da língua. O autor ainda enfatiza que ele é “a favor de um ensino crítico da norma-padrão. E para compreender essa crítica, é necessário despejar esse plano de fundo homogêneo da norma padrão clássica a heterogeneidade da língua realmente usada” (BAGNO; 2001, p. 59).

Para desenvolver um ensino dessa forma, o educador deve mostrar a seus alunos a compreensão de um *todo* da língua, e não somente para algumas de suas formas. Assim, o professor deve mostrar o maior número de manifestações linguísticas a seus alunos, concretizadas num maior número de gêneros textuais e variedades de língua, tanto rurais e urbanas como orais e escritas, também formais e informais e ainda cultas, não-cultas e etc.

Ainda nos relatórios da escola B encontramos este trecho que descreve mais detalhadamente o trabalho com a gramática:

(...) não consegue monitorar a própria escrita durante a produção de texto, tampouco revisá-los. Sendo assim, ainda não consegue refletir sobre o emprego dos recursos linguísticos e gramaticais adequados à produção dos gêneros solicitados, pois reconhece, mas ainda não consegue respeitar as diferentes variedades linguísticas. Nesse sentido, reconhece mas ainda não consegue dominar a norma-padrão, que representa a variedade linguística socialmente prestigiada. Como constatamos nos seguintes conteúdos: leitura e interpretação de textos; estrutura e formação de palavras; concordância verbal e nominal, regência verbal e nominal; a crase; produção de texto; coesão e coerência(3º C 3ª F).

Com base nesta descrição, percebemos mais uma vez sendo reforçado o ensino de gramática sendo trabalhado e mostrando a dificuldades dos alunos em relação ao reconhecimento de gêneros linguísticos e de produção de textos, pois percebemos nas descrições dos relatórios que o ensino da gramática é feita muitas vezes de forma descontextualizada, não havendo o trabalho dedicado à leitura de diversos textos. Ainda chama a atenção o fato de que em todos os relatórios aparece sendo ressaltada a importância de o aluno aprender e reconhecer a norma padrão, enfatizando que ela é “uma variedade linguística socialmente prestigiada”, não ressaltando a importância de trabalhar com diversas leituras mostrando as variedades linguísticas presentes em diversas regiões.

De encontro com esta prática citada acima, Dell`isola e Mendes (1997, p.17) enfatiza que não é necessário ensinar uma língua aos alunos, pois podemos observar no processo de aquisição de linguagem de uma criança que ela não aprende a língua materna global, mas sim a variedade dela, regional a um tempo, ou seja a variedade do grupo em que se insere o indivíduo. Portanto, as autoras afirmam que considerando o fato que as línguas são sistemas de convenções humanas, não podemos chamar uma língua de “boa ou má”, mas sim mais adequada ou menos adequada em relações às funções da linguagem ou para determinadas situações. Dessa forma os educadores devem visar um ensino que priorize mostrar as diversas variedades de linguagem a seus alunos de maneira que eles possam reconhecer e saber empregar as mesmas de forma adequada, de acordo com as situações e os fins do ato da fala e também da escrita.

Notamos com este estudo a importância do educador desenvolver um trabalho que garanta ao aluno leitor, situações de aprendizagem voltadas para o caráter libertador do ato de ler em que o leitor se conscientiza de que o exercício de sua consciência sobre o material escrito não visa o simples reter ou memorizar, mas o compreender e o criticar. Conforme Silva (1991, p. 80), construir significado para o texto é tão somente compreendê-lo, tarefa que não se constitui com tanta facilidade em se tratando da leitura de textos em sala de aula. Para tanto, se faz necessário adotar práticas que priorizem em vez de fórmulas decoradas, o entendimento e a compreensão do que está sendo ensinado, e, conseqüentemente, adotar posturas que possibilitem fazer uso, desse conhecimento na vida prática, uma vez que tão importante quanto aprender a compreender é utilizar essa compreensão para se tornar uma pessoa apta a exercer sua cidadania e a fazer parte do mundo.

6- Considerações finais

Percebemos, a partir da análise dos relatórios do 3º ciclo de duas escolas, que o ensino de leitura precisa muito ser refletido, pois conforma o que consta nos relatórios analisados, notamos que há pouco espaço ou que nem há o trabalho com a leitura em sala de aula, pelo fato de todos os relatórios apresentarem a mesma descrição em todas as fases. Nos relatórios analisados, não constatamos a descrição de como ocorre o trabalho da leitura de forma mais concreta, como por exemplo, os objetivos, a forma com que se trabalhou e os resultados. Isso nos faz refletir: o professor segue um modelo determinado de relatório de avaliação? O problema está na elaboração do relatório ou no ensino?

Ressaltamos que nosso objetivo era notar como o trabalho com a leitura tem sido desenvolvido em nosso município, porém em nossa análise citamos o ensino de gramática, por este estar presente em todos os relatórios e ainda pelo fato de este ensino ter sido detalhadamente descrito ao contrário do ensino da leitura, o que nos leva a entender que talvez não haja ou quase não se tem espaço para trabalhar leitura nas aulas.

Percebemos pelo que é descrito nos relatórios que o trabalho com a gramática é feito de forma descontextualizada e os alunos apresentam muitas dificuldades em relação a interpretação e produção textual. Acreditamos que se houvesse um trabalho com as questões gramaticais relacionado com leituras haveria mais aprendizado, pois assim os alunos estariam aprendendo mais sobre a língua e teriam contato com leituras, desenvolvendo a gosto por ler e tornando-se sujeitos críticos, reflexivos.

Notamos ainda em todos relatórios a concepção de leitura como decodificação, em que os educadores consideram como leitores aqueles alunos que são capazes de ler sem gaguejar, sem tropeços, um “leitor autônomo” que oraliza os textos. Todavia não percebemos a leitura sendo trabalhada na concepção interacionista que leva a em consideração o conhecimento de mundo do aluno para suas leituras, em que os textos servem de base para os alunos construírem significado para eles e para significarem-se.

Conforme Saveli (2007, p.114), o grande desafio das escolas é romper as práticas de leitura em que o ato de ler submetido à mecanismos de decifração. Concordamos com a autora, pois percebemos esta concepção de leitura como decodificação presente nos relatórios avaliativos descritivos que analisamos. Sabemos que o ensino precisa suscitar uma atividade

reflexiva que permita a criança avançar em suas estratégias de escrita, uma atividade interessante seria o trabalho com diversas leituras, envolvendo o educando com os mais variados textos. Ressaltamos através das palavras de Saveli (2007,114) “ que é impossível tornar-se leitor sem que haja uma continua interação com um espaço onde as razões para ler sejam intensamente vividas, e ainda, onde a escrita seja usada não apenas para aprender a ler”.

Acreditamos que a realização deste trabalho foi de grande importância, pois conseguimos perceber como esta sendo trabalhada a leitura em nosso município e cremos que as reflexões aqui realizadas abrem caminho para formulação e discussão de novas propostas de trabalho a serem pensadas, principalmente para nós futuros educadores que enfrentaremos este desafio do ensino de leitura nas escolas públicas de nossa cidade.

7- Referências bibliográficas

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAGNO, Marcos. **Afinal o que ensinar na escola**. IN: Português Brasileiro? Um convite à pesquisa. São Paulo: Ed. Parábola Editorial, 2ªed., 2001

_____. **Gramática sim ou não?** IN: Português Brasileiro? Um convite à pesquisa. São Paulo: Ed. Parábola Editorial, 2ªed., 2001

COLOMER, Teresa; CAMPS, Anna. **Ensinar a ler, ensinar a compreender**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Retirado do site:

<https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=sites&srcid=ZGVmYXVsdGRvbWVpbnxpb3pnbGFyfGd4OjZmNDA5ZDNIY2QzMzQyMzk>

Acessado no dia: 20/06/2013

CORREIA, Djane Antonucci ; SALEH, Pascoalina Bailon de Oliveira. Instituição escolar, método e ensino de leitura. **In: Práticas de letramento no ensino: leitura , escrita e discurso**. São Paulo: Parábola editorial, Ponta grossa, PR: UEPG, 2007

DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret; MENDES, Eliana Amarante de Mendonça. **Reflexões sobre a Língua portuguesa: ensino e pesquisa**. Campinas, SP: Ed. Pontes, 1997

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: um tema em três artigos**. 44ª ed. São Paulo: Cortez, 1982.

JURADO; Shirley. ROJO, Roxane. A leitura no ensino médio: o que nos dizem os documentos oficiais e o que se faz? In: **Português no ensino médio e formação do professor** / Clécio Bunzen, Marcia Medonça (org); Angela B. Kleiman (et. al), sçao Paulo: parábola editorial, 2006

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas: Pontes, 1990

_____. **Oficina de Leitura: Teoria e prática**. Campinas, Pontes, 1993.

LEFFA, Vilson J. **Aspectos da leitura**. Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto, 1996.

Retirado do site: http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/aspectos_leitura.pdf

Acessado no dia: 24/06/2013

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 18 ed. São Paulo: 2006.

MACEDO, Ana Maria. **Entre equívocos e ameaças: a designação e a noção na Escola Ciclada**. USP, 2008 Retirado do site: <http://www.fflch.usp.br/dlcv/lport/pdf/slp21/02.pdf>
Acessado no dia 24/06/2013

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 1994.

Retirado do site :

<http://www.pedagogiaaopedaleta.com.br/wp-content/uploads/2012/10/O-QUE-%C3%89-LEITURA.pdf>

Acessado no dia 28/06/2013

MATO GROSSO, Secretária de Estado de Educação. **Escola ciclada de Mato Grosso: novos tempos e espaços para ensinar- aprender a sentir, ser e fazer**, Cuiabá: Seduc, 2ª edição, 2001

METZ, Mônica Cristina. **AS ATIVIDADES DE LEITURA MEDIANTE A FORMULAÇÃO DE PERGUNTAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE UM LEITOR CRÍTICO**. Universidade Estadual de Maringá –UEM .Maringá-PR, 9, 10 e 11 de junho de 2010 –ANAIS -ISSN 2177-6350

Retirado do site:

<http://www.cielli.com.br/downloads/573.pdf>

Acessado no dia: 14/06/2013

NEVES, Rita de Araujo. **Vygotsky e as teorias da aprendizagem** . Universidade Federal de Pelotas, RS. UNIrevista - Vol. 1, nº 2 : (abril 2006) ISSN 1809-4651

Retirado do site:

<http://www.miniweb.com.br/educadores/Artigos/PDF/vygotsky.pdf>

Acessado no dia: 13/06/2013

ORLANDI, Eni Puccinelli. A produção da leitura e suas condições. In: **Estado de leitura**. São Paulo: Mercado das letras, 1999

ORLANDI, E.P. **Discurso e Leitura**. 7ª ed. – São Paulo: Cortez, 2006.

_____. **Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico**. Petrópolis: Vozes, 1.996.

PCN. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, 1998.

PERRENOUD, Philippe. **A Avaliação dos Estabelecimentos Escolares: um Novo Avatar da Ilusão Cientificista?** Artigo publicado originalmente em CRAHAY, M. (Ed.). *Evalrtatiort et analyse des établissements de formation: Problematique et méthorbologier*. Paris/Bruxelles: Editions De Boed Unirversité, 1994. p 95-110. (Texto reproduzido coma autorização do autor e do editor, tradução de Luciano Lopreto; revisão técnica da tradução de Maria José do Amaral Ferreira.)

PIAGET, Jean. **A equilibração das estruturas cognitivas**. Rio de Janeiro : Zahar, 1975.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas, SP: Mercado de letras: Associação de leitura de leitura do Brasil, 10ª reimpressão, 2003

SANTOS, Marlene Mendes de Castro. **Avaliação escolar: o que significa?**

Retirado do site: <<http://pt.shvoong.com/social-sciences/education/disability-ability-studies-education/1658723-avalia%C3%A7%C3%A3o-escolar-que-significa/>>.

Acessado no dia 12/05/ 2013.

SAVELI, Esméria de Lourdes. Por uma pedagogia da leitura: reflexões sobre a formação do leitor. **In: Práticas de letramento no ensino: leitura , escrita e discurso.** São Paulo: Parábola editorial, Ponta grossa, PR: UEPG, 2007

SILVA, Ezequiel Teodoro da. **Criticidade e Leitura: ensaios.** Campinas: Mercado de Letra/ALB, 1998.

_____. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura.** São Paulo: Cortez , 9º ed, 2002

SILVA, Simone Buenos Borges da; BRITO, Sonia Maria Prieto Romolo. **O JOGO INTERTEXTUAL ENTRE LIVRO DIDÁTICO E OUTROS TEXTOS: PERSPECTIVAS INTERDISCIPLINARES.**

Retirado do site:

http://www.letramento.iel.unicamp.br/publicacoes/public_silvaebrito/silvaebrito.html

Acessado no dia: 12/04/2013

SMOLE, Kátia Cristina Stocco. **Avaliação escolar- provas:elas não são as vilãs da história.** RSE. Informa, n.69. 2008. Disponível em<: http://rseinforma.rse.org.br/index.php?option=com_content&task=view&id=7349&Itemid=97>. Acesso em 12 mai. 2013.

SOLÉ, Isabel. O ensino de estratégias de compreensão leitora. **In: _____. Estratégias de Leitura.** Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 67-87.

TERZI, Sylia Bueno. **A construção da leitura.** São Paulo: Pontes, 3º edição, 2002

8- Anexos

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

Cíntia de Souza

O ensino de leitura no contexto escolar

Pontes e Lacerda – MT

Abril / 2013

Cíntia de Souza

O ensino de leitura no contexto escolar

Projeto de pesquisa apresentado ao Profº M.s Joil Antonio da Silva como requisito parcial para a elaboração da monografia de conclusão do curso de graduação em Licenciatura Plena em Letras, tendo como orientador de conteúdo a Profª M.a Ana Maria Macedo

Pontes e Lacerda – MT
Abril / 2013

Introdução

O ato de ler é mais que decodificação de signos, é atribuir um significado ao texto, seja este verbal ou não verbal, contudo muitas pessoas ainda veem a leitura como uma atividade mecânica. O que pretendemos na presente pesquisa é verificar se a leitura como decodificação ainda se faz presente nas escolas. Para tanto, verificaremos os relatórios de avaliação, uma vez que neles consta o que foi efetivamente trabalhado em sala de aula e considerado importante para avaliação do aluno.

Desta forma, analisaremos relatórios na área de linguagem do 6º ao 9º ano do ensino fundamental de duas escolas públicas de Pontes e Lacerda-MT, para verificar como se apresentam as descrições do estágio dos alunos no que concerne à leitura.

Objetivos

- Identificar e descrever os conteúdos relacionados à leitura presentes nos relatórios de avaliação.
- Verificar, a partir dos conteúdos avaliados, as concepções de leitura presentes nas escolas analisadas.

Justificativa

Pretendemos estudar como ocorre a leitura na escola pública de Pontes e Lacerda para que possamos perceber questões que se referem ao ensino e aprendizagem de leitura. Nosso propósito, ao analisar os relatórios da área de linguagem do 6º ao 9º ano, é notarmos nos relatórios de avaliação feitos pelo professor como este educador está desenvolvendo seu trabalho com a leitura em sala de aula.

De modo geral, este projeto de pesquisa se justifica ao ampliar o estudo sobre o ensino de leitura na escola pública de Pontes e Lacerda ao fazer algumas reflexões sobre os conteúdos efetivamente trabalhados em sala e presentes nos relatórios de avaliação.

Referencial teórico

O ato de ler para muitos pode ser considerado apenas uma atividade de decodificação da escrita, porém a leitura vai além do que está contido no texto. Considerando o texto como **processo** e não produto, já que é construído na **interação** podemos afirmar com

Freire (1989, p.12) que a leitura é uma forma de percepção, pois ela não se reduz ao texto, mas também à realidade, ao mundo que nos rodeia, que é, inclusive, objeto de nossas primeiras leituras.

Conforme Correa e Saleh (2007), o letramento não se dá pela insistência em mecanismos de decifração, mas se constrói no confronto e na partilha de conhecimentos.

A avaliação escolar é de fundamental importância no processo de ensino-aprendizagem, no ensino fundamental os educadores têm uma atividade muito interessante que é o relatório descritivo de avaliação. Por meio deste relatório conforme a Seduc, em Escola ciclada de mato Grosso (2001, p.183) o professor pode reunir reflexões sobre o educando e suas ações educativas desenvolvidas, isso diariamente, e ainda repensar o seu trabalho desenvolvido em sala de aula, por isso os relatórios serão de suma importância para percebermos como está acontecendo o ensino de leitura na escola pública.

Metodologia

Para chegar ao objetivo desta proposta de pesquisa será necessária a utilização dos seguintes métodos: Pesquisas bibliográficas incluindo: leitura das teorias sobre leitura e avaliação na escola, fichamentos e reuniões de orientação. Levantamentos de dados nas escolas.

Cronograma

ATIVIDADES/meses	Março	abril	Maio	junho	julho
1. Entrega da carta aceite 2. Aulas metodologia 3. Primeiras leituras	Mês todo	10/04/2013 Leituras			
1. Entrega do projeto 2. Leitura dos textos 3. Reuniões de orientação	Mês todo	Mês todo	05/05/2013		
1. Leituras 2. Reuniões de orientação	Mês todo	Mês todo	O mês todo		
1. Entrega dos dois primeiros capítulos			30/05/2013		
1. Entrega da primeira				15/06/2013	

versão da monografia					
1. Devolução da 1ª versão				20/06/2013	
2. Entrega da versão Definitiva				30/06/2013	
1. Semana de Defesa das Monografias					10 a 13/07/2013
2. Entrega da versão final biblioteca					30/07/2013

Referência bibliográfica

BAGNO, Marcos...[et AL.]; organização Djane Antonucci Correia. **Práticas de letramento no ensino: leitura , escrita e discurso**. São Paulo: Parábola editorial, Ponta grossa, PR: UEPG, 2007

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**. 23º ed. São Paulo: Cortez, 1989

Retirado do site : <http://www.hdbr.org.br/data/site/uploads/arquivos/Paulo%20Freire%20-%20A%20Import%C3%83%C2%A2ncia%20do%20Ato%20de%20Ler.pdf>

Acessado em: 07/04/2013

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas: Pontes, 1990

MATO GROSSO, Secretária de Estado de Educação. **Escola ciclada de Mato Grosso: novos tempos e espaços para ensinar- aprender a sentir, ser e fazer**, Cuiabá: Seduc, 2ª edição, 2001

TERZI, Sylia Bueno. **A construção da leitura**. São Paulo: Pontes, 3º edição, 2002

Estado de Mato Grosso Secretaria de Estado de Educação 38520 - EE ANTONIO CARLOS DE BRITO	Relatório de Avaliação Descritiva do aluno Página: 1
Série/Ano/Fase: ENSINO FUNDAMENTAL > REGULAR > 3º CICLO > 1ª FASE Turno: A Turno: MATUTINO Período Letivo: 2012	
Avaliação: 1º SEMESTRE Aluno(a): SOLANGE GONCALVES DOS SANTOS	
Área de Conhecimento: 300 - LINGUAGEM OBSERVANDO DIARIAMENTE O DESEMPENHO DA ALUNA EM LINGUAGEM, FOI CONSTATADO QUE NESTE SEMESTRE PARTICIPOU DAS SEGUINTE CAPACIDADES: RECONHECER AS LINGUAGENS COMO ELEMENTOS INTEGRADORES DOS SISTEMAS DE COMUNICAÇÃO E RECONHECER OS OBJETIVOS, FINALIDADES E USO SOCIAL DA LEITURA. A ALUNA DEMONSTROU FACILIDADE NOS SEGUINTE DESCRITORES: LER E CONSTRUIR DIFERENTES TEXTOS, RECONHECER OS USOS FORMAIS DA ESCRITA; EMPREGA AS REGRAS DAS CONVENÇÕES ORTOGRÁFICAS; RECONTAR ORALMENTE OS GÊNEROS LIDOS OU OUVIDOS, EXPÕE OPINIÕES E APRESENTA DIÁLOGOS. LEU DE MANEIRA AUTÔNOMA E SUAS INTERPRETAÇÕES ORAIS E ESCRITAS FORAM FEITAS COM SUCESSO. CONHECE FORMAS ARTÍSTICAS CULTURAIS, APRECIA, LÊ, EXPRESSA E CRIA SUAS PRÓPRIAS PRODUÇÕES UTILIZANDO PINTURA, DOBRADURA, RECORTE E COLAGEM. IDENTIFICOU ALGUNS VALORES CULTURAIS REPRESENTADOS NA LÍNGUA INGLESA E SUAS RELAÇÕES COM A LÍNGUA PORTUGUESA. ATRAVÉS DAS ATIVIDADES FÍSICAS, CONHECEU E APRENDEU A DESFRUTAR DAS DIFERENTES MANIFESTAÇÕES DE CULTURA CORPORAL ADOTANDO UMA POSTURA NÃO PRECONCEITUOSA OU DISCRIMINATÓRIA.	Conceito: PROGRESSÃO SIMPLES (PS)

Assinatura do Coordenador Pedagógico

Assinatura do Professor

Estado de Mato Grosso Secretaria de Estado de Educação 38520 - EE ANTONIO CARLOS DE BRITO		Relatório de Avaliação Descritiva do aluno
Serie/Ano/Fase: ENSINO FUNDAMENTAL > REGULAR > 3º CICLO > 1ª FASE		Página: 1
Turma: A Turno: MATUTINO Período Letivo: 2012		
Avaliação: 2º SEMESTRE		
Aluno(a): SOLANGE GONCALVES DOS SANTOS		
Área de Conhecimento: 300 - LINGUAGEM		
COM BASE NOS OBJETIVOS TRABALHADOS NO SEMESTRE FOI POSSÍVEL OBSERVAR QUE A EDUCANDO DESENVOLVEU AS CAPACIDADES REFERENTES À: LEITURA E ESCRITA DE PEQUENOS TEXTOS COMO BILHETES, MÚSICA, RECEITA E POESIA CONSIDERANDO RECERÇÃO. A MESMA POSICIONA-SE CRITICAMENTE DIANTE DE TEXTOS LIDOS OU PRODUZIDOS, COMPREENDENDO E VALORIZANDO OS DIVERSOS USOS DA LÍNGUA. DESSA FORMA RESPEITA OS DIFERENTES MODOS DE FALAR E FAZ USO DAS CAPACIDADES DA LINGUAGEM.		

Assinatura do Professor

Assinatura do Coordenador Pedagógico

Estado de Mato Grosso Secretaria de Estado de Educação 38520 - EE ANTONIO CARLOS DE BRITO	Relatório de Avaliação Descritiva do aluno
Série/Ano/Fase: ENSINO FUNDAMENTAL > REGULAR > 3º CICLO > 1ª FASE	
Turma: A	Turno: MATUTINO Período Letivo: 2012
Aluno(a): JHAISON CARLOS SILVA	
Avaliação: 1º SEMESTRE	
Área de Conhecimento: 300 - LINGUAGEM	Conteúdo: PPAP
ALICERÇADA NOS ESTUDOS REALIZADOS NO PRIMEIRO SEMESTRE DO ANO LETIVO DE 2012, PERCEBEMOS QUE JASON NÃO CONSEGUE PRODUIR TEXTOS RESPEITANDO AS CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO A SER ESCRITO: O TRATAMENTO DO TEMA, A COMPOSIÇÃO E O ESTILO, INFERINDO INFORMAÇÕES EXPLÍCITAS E IMPLÍCITAS, ALÉM DE POSSUIR DIFICULDADES EM FAZER USO DOS SINAIS DE PONTUAÇÃO PARA A OBTENÇÃO DOS EFEITOS DE SENTIDO PRETENDIDOS. NÃO CONSEGUE SE SITUAR COMO LEITOR E PRODUTOR DE LINGUAGENS, PORQUE NÃO VALORIZA A LEITURA COMO FONTE DE INFORMAÇÃO, VIA DE ACESSO AOS MUNDOS CRIADOS PELA LITERATURA E POSSIBILIDADE DE FRUIÇÃO ESTÉTICA, SENDO ASSIM INCAPAZ DE PRATICAR A REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA COMO MEIO DE EXPANDIR AS POSSIBILIDADES DE USO DA LINGUAGEM E A CAPACIDADE DE ANÁLISE CRÍTICA, SENDO NECESSÁRIO SER TRABALHADAS MAIS LEITURAS DE VÁRIOS GÊNEROS E PRODUÇÕES VOLTADAS AOS SINAIS DE PONTUAÇÃO. CONSEGUE RECONHECER OS VALORES CULTURAIS REPRESENTADOS EM OUTRAS LÍNGUAS E SUAS RELAÇÕES COM A LÍNGUA PORTUGUESA. RECONHECE A ARTE COMO PRODUÇÃO HISTÓRICA CULTURAL DA HUMANIDADE, APROPRIA-SE DE ALGUNS MEIOS TECNOLÓGICOS PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO EM ARTES, CONHECE ALGUNS DOS PROCESSOS HISTÓRICOS DA ARTE, APESAR DISSO, SERÁ NECESSÁRIO TRABALHAR AS SOLUÇÕES ESTÉTICAS ENCONTRADAS PELA HUMANIDADE NAS PRODUÇÕES ARTÍSTICAS. CONSIDERA A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS NAS PRODUÇÕES ARTÍSTICA, ESTÉTICA E POÉTICA, E ASSIM APROPRIA-SE DE ALGUMAS DAS DIVERSAS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS E ESTÉTICAS DA CULTURA, REGIONAL, NACIONAL E GLOBAL EM ALGUMAS PRODUÇÕES ARTÍSTICA INDIVIDUAL E/OU COLETIVA. RECONHECE SE COMO SUJEITO LEITOR E PRODUTOR DE TEXTOS, PORÉM, AINDA NÃO FAZ USO PROFICIENTE DA LÍNGUA ESCRITA, E AINDA NÃO ASSOCIA AS PALAVRAS E EXPRESSÕES DE UM TEXTO EM LEM (LÍNGUA INGLESA) AO SEU TEMA, AINDA NÃO SE EXPRESSA USANDO PRONÚNCIA E ENTONAÇÃO APROPRIADAS EM LEM E ENCONTRA DIFICULDADES PARA ENTENDER E RESPONDER A INSTRUÇÕES LIGADAS A SITUAÇÕES DE SALA DE AULA. ENTENDE ALGUMAS INFORMAÇÕES EM SITUAÇÕES INFORMAIS EM LEM E RELACIONA IMAGEM AO TEXTO EM LEM, ALÉM DE RECONHECER ALGUNS DOS VALORES CULTURAIS REPRESENTADOS EM LEM E SUAS RELAÇÕES COM A LÍNGUA PORTUGUESA. CONTUDO, CONHECE, MAS AINDA PRÉCISA USAR A LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA COMO INSTRUMENTO DE ACESSO A INFORMAÇÕES E A OUTRAS CULTURAS E GRUPOS SOCIAIS. COMPREENDE OS ASPECTOS HISTÓRICOS E SOCIAIS RELACIONADOS AOS JOGOS E ESPORTES, APRESENTANDO BOM DESENVOLVIMENTO DAS CAPACIDADES FÍSICAS E HABILIDADES MOTORAS. POSSUINDO ASSIM PARTICIPAÇÃO ATIVA NOS JOGOS .ATINGINDO OS OBJETIVOS	

Estado de Mato Grosso Secretaria de Estado de Educação 38520 - EE ANTONIO CARLOS DE BRITO		Relatório de Avaliação Descritiva do aluno
Série/Ano/Fase: ENSINO FUNDAMENTAL > REGULAR > 3º CICLO > 1ª FASE		Página: 8
Turno: A	Turno: MATUTINO	
Período Letivo: 2012		
Matéria: 2º SEMESTRE		
Aluno(a): JHAISON CARLOS SILVA		
Nota de Conhecimento: 300 - LINGUAGEM		
Conceito: PROGRESSÃO SEMPRE (PS)		
BASEANDO-SE NAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO DECORRER DO SEMESTRE OBSERVAMOS QUE O EDUCANDO COMPREENDE A LINGUAGEM COMO MEIO PRIVILEGIADO DE TER ACESSO AOS CONHECIMENTOS IMPRESCINDÍVEIS PARA SUA FORMAÇÃO, MAS NÃO CONSEGUE SE SITUAR COMO LEITOR E PRODUTOR DE LINGUAGENS, NA QUAL A LEITURA NÃO É COMPREENDIDA COMO FONTE DE INFORMAÇÃO, VIA DE ACESSO AOS MUNDOS CRIADOS PELA LITERATURA E POSSIBILIDADE DE FRUIÇÃO ESTÉTICA, POIS DURANTE OS ESTUDOS DE TEXTO DESCRITIVO - NARRATIVO AINDA NÃO COMPREENDE AS PARTES DO ENREDO ESTUDADAS A PARTIR DAS LEITURAS DE CONTO. NESTA ATIVIDADE TEVE DIFICULDADES PARA UTILIZAR ADEQUADAMENTE OS TEMPOS VERBAIS, NECESSITOU RECORRER A OUTROS MATERIAIS ESCRITOS EM FUNÇÃO DE DIFERENTES OBJETIVOS PARA CADA CONTO, PORQUE AINDA PRECISA TRABALHAR A LEITURA DE MANEIRA AUTÔNOMA, CONSEQUENTEMENTE TEVE DIFICULDADES EM FAZER COMPARAÇÕES COM VERSÕES FEITAS PARA O CINEMA. E ESSA DIFICULDADE EVIDENCIOU-SE DURANTE O ESTUDO E A PRODUÇÃO DE TEXTOS, POIS NÃO ATINGIU OS OBJETIVOS DA PRODUÇÃO DESCRITIVA-NARRATIVA E ANÁLISE DO CONTO (RESENHA), PRECISA POSICIONAR DE FORMA MAIS CLARA DIANTE DE UM TEXTO OPINIÃO QUE DURANTE AS DISCUSSÕES/PRODUÇÃO HOUVE DIFICULDADES EM DISCUTIR SOBRE AS IDÉIAS. NO ENTANTO O ALUNO AINDA PRECISA COMPREENDER A IMPORTÂNCIA DE MONITORAR A PRÓPRIA ESCRITA, REVISAR SOZINHO OS PRÓPRIOS TEXTOS, PARA DIFERENCIAR AS CARACTERÍSTICAS DE TEXTOS: NARRATIVO, DESCRITIVO, DE OPINIÃO, ENTRE OUTROS, NO DIZ RESPEITO AO TRATAMENTO DO TEMA, A COMPOSIÇÃO E AO ESTILO. CONHECE E RESPEITA AS DIFERENTES VARIEDADES LINGÜÍSTICAS E A NECESSIDADE DE VALORIZAR A NORMA-PADRÃO QUE REPRESENTA A VARIEDADE LINGÜÍSTICA SOCIALMENTE PRESTIGIADA. NA LÍNGUA INGLESA, ASSOCIOU PALAVRAS DE UM TEXTO E EXPRESSÕES AO SEU TEMA, COM TEXTOS QUE PROPORCIONOU DISCUSSÕES SOBRE ÉTICA E CIDADANIA E AS CONTRIBUIÇÕES INDIVIDUAIS PARA A COMUNIDADE, E DESCREVENDO O QUE SE VÊ UTILIZAMOS PARA FALAR DE HABILIDADES INDIVIDUAIS COM VERBOS NO PRESENTE (SIMPLE PRESENT), NO FUTURO IMEDIATO (GOING TO). DIANTE DISSO O ALUNO RELACIONA A IMAGEM AO TEXTO, ENTRETANTO AINDA NÃO SE EXPRESSA USANDO PRONÚNCIA E ENTONAÇÃO APROPRIADAS EM ATIVIDADES ORAIS E COM RELAÇÃO AOS CONHECIMENTOS ARTÍSTICOS, RECONHECE OS VALORES CULTURAIS REPRESENTADOS EM OUTRAS LÍNGUAS, CONSEGUE FAZER RELAÇÕES COM A LÍNGUA PORTUGUESA. CONHECE, NO ENTANTO AINDA NÃO RESIGNIFICA AS FORMAS CULTURAIS, VARIEDADE DE PRODUTOS, OBRAS DE ARTE, ASSIM COMO PRODUTORES APROPRIADORES, NUMA PERSPECTIVA HISTÓRICA DAS OBRAS E ARTISTAS E AS MANEIRAS DE COMUNICAÇÃO.		

Estado de Mato Grosso Secretaria de Estado de Educação 28520 - EE ANTONIO CARLOS DE BRITO		Relatório de Avaliação Descritiva do aluno
Série/Ano/Fase: ENSINO FUNDAMENTAL > REGULAR > 3º CICLO > 2ª FASE Turma: B Turno: MATUTINO Período Letivo: 2012		Página: 2
Avaliação: 1º SEMESTRE		
Aluno(a): CARLOS DANIEL FERNANDES SOUZA		
Área de Conhecimento: 358 - LINGUAGEM		
Conceito: PROGRESSÃO SIMPLES (PS)		
OBSERVANDO O DESEMPENHO DE CARLOS, FOI POSSÍVEL PERCEBER QUE LÊ DE MANEIRA AUTÔNOMA, TEXTOS DE GÊNEROS VARIADOS, IDENTIFICANDO O EFEITO DE SENTIDO PRODUZIDO PELA EXPLORAÇÃO DE RECURSOS LINGÜÍSTICOS, ESTABELECEENDO RELAÇÃO ENTRE O TEXTO VERBAL E RECURSOS GRÁFICO-VISUAIS, SITUANDO COMO LEITOR E PRODUTOR DE LINGUAGENS, E IDENTIFICANDO DESSA FORMA A FINALIDADE DE UM TEXTO, ALÉM DE MONITORAR A PRÓPRIA ESCRITA DURANTE A PRODUÇÃO DE TEXTO E REVISANDO SEUS PRÓPRIOS TEXTOS. POSSUI DIFICULDADES EM ENTENDER SOBRE O EMPREGO DOS RECURSOS LINGÜÍSTICO-GRAMATICAIS ADEQUADOS À PRODUÇÃO DOS GÊNEROS SOLICITADOS, E DE UTILIZAR ALGUNS PROCEDIMENTOS NA PRÁTICA DE ANÁLISE LINGÜÍSTICA, SENDO NECESSÁRIO SEREM TRABALHADAS MAIS ALGUMAS ATIVIDADES DESSE CONTEÚDO PARA SANAR ESTAS DIFICULDADES. ENTENDE A LINGUAGEM COMO MEIO PRIVILEGIADO DE TER ACESSO AOS CONHECIMENTOS INDISPENSÁVEIS PARA SUA FORMAÇÃO, BEM COMO PRODUI-LOS SEMPRE QUE NECESSÁRIO. RECONHECE A ARTE COMO PRODUÇÃO HISTÓRICA CULTURAL DA HUMANIDADE, APROPRIA-SE DE ALGUNS MEIOS TECNOLÓGICOS PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO EM ARTES, CONHECE ALGUNS DOS PROCESSOS HISTÓRICOS DA ARTE E AS SOLUÇÕES ESTÉTICAS ENCONTRADAS PELA HUMANIDADE NAS PRODUÇÕES ARTÍSTICAS. CONSIDERA A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS NA PRODUÇÃO ARTÍSTICA, ESTÉTICA E POÉTICA, ASSIM APROPRIA-SE DE ALGUMAS DAS DIVERSAS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS E ESTÉTICAS DA CULTURA, REGIONAL, NACIONAL E GLOBAL, ENRIQUECENDO SUA PRODUÇÃO ARTÍSTICA INDIVIDUAL E/OU COLETIVA COMO PRODUTOR/FRUIDOR/APRENDIZ, SEMPRE CONTEXTUALIZANDO SUA REALIDADE. RECONHECE SE COMO SUJEITO LEITOR E PRODUTOR DE TEXTOS, PORÉM, AINDA NÃO FAZ USO PROFICIENTE DA LINGUA ESCRITA, EMPENHA - SE EM ASSOCIAR AS PALAVRAS E EXPRESSÕES DE UM TEXTO EM LEM (LINGUA INGLESA) AO SEU TEMA, MAS AINDA NÃO SE EXPRESSA USANDO PRONÚNCIA E ENTONAÇÃO APROPRIADAS EM LEM E APESAR DE ESFORÇA-SE PARA RESPONDER A INSTRUÇÕES LIGADAS A SITUAÇÕES DE SALA DE AULA, ENTENDE ALGUMAS INFORMAÇÕES EM SITUAÇÕES INFORMAIS EM LEM VINDO A RELACIONAR A IMAGEM AO TEXTO EM LEM. RECONHECE OS VALORES CULTURAIS REPRESENTADOS EM LEM E SUAS RELAÇÕES COM A LINGUA PORTUGUESA, MAS AINDA PRECISA USAR MAIS A LINGUA ESTRANGEIRA MODERNA COMO INSTRUMENTO DE ACESSO A INFORMAÇÕES E A OUTRAS CULTURAS E GRUPOS SOCIAIS. COMPREENDE OS ASPECTOS HISTÓRICOS E SOCIAIS RELACIONADOS AOS JOGOS E ESPORTES, APRESENTANDO BOM DESENVOLVIMENTO DAS CAPACIDADES FÍSICAS E HABILIDADES MOTORAS. POSSUINDO ASSIM PARTICIPAÇÃO ATIVA NOS JOGOS. ATINGINDO OS OBJETIVOS DESEJADOS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM		

Estado de Mato Grosso Secretaria de Estado de Educação 38520 - EE ANTONIO CARLOS DE BRITO		Relatório de Avaliação Descritiva do aluno	Página: 2
Série/Ano/Fase: ENSINO FUNDAMENTAL > REGULAR > 3º CICLO > 2ª FASE			
Turma: B		Turno: MATUTINO	Período Letivo: 2012
Avaliação: 2º SEMESTRE			
Aluno(a): CARLOS DANIEL FERNANDES SOUZA			
Área de Conhecimento: 356 - LINGUAGEM		Conceito: PROGRESSÃO SIMILES (PS)	
TENDO COMO BASE AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO DECORRER DO SEMESTRE OBSERVAMOS QUE O EDUCANDO COMPREENDE A LINGUAGEM COMO MEIO PRIVILEGIADO DE TER ACESSO AOS CONHECIMENTOS INDISPENSÁVEIS PARA SUA FORMAÇÃO, BEM COMO PRODUZÍ-LOS SEMPRE QUE NECESSÁRIO. COM ISSO, VALORIZA A LEITURA COMO FONTE DE INFORMAÇÃO, VIA DE ACESSO AOS MUNDOS CRIADOS PELA LITERATURA E POSSIBILIDADE DE FRUIÇÃO ESTÉTICA, SENDO ASSIM CAPAZES DE RECORRER AOS MATERIAIS ESCRITOS EM FUNÇÃO DE DIFERENTES OBJETIVOS, NA QUAL ENTENDE UMA PROPOSTA DE PRODUÇÃO TEXTUAL, ATENDO-SE À TEMÁTICA NA CONSTRUÇÃO DE SEU TEXTO, NA QUAL MONITORA A PRÓPRIA ESCRITA DURANTE A PRODUÇÃO E REVISA OS PRÓPRIOS TEXTOS. O EDUCANDO CONSEGUE IDENTIFICAR O EFEITO DE SENTIDO PRODUZIDO PELA EXPLORAÇÃO DE RECURSOS LINGÜÍSTICOS E LÊ DE MANEIRA AUTÔNOMA, TEXTOS DE GÊNEROS VARIADOS (ARGUMENTATIVO, NARRATIVO, DESCRITIVO, DISSERTATIVO E DE OPINIÃO). RECONHECE A NECESSIDADE DE DOMINAR A NORMA-PADRÃO, QUE REPRESENTA A VARIEDADE LINGÜÍSTICA SOCIALMENTE PRESTIGIADA. RECONHECE A ARTE, COMO PRODUÇÃO HISTÓRICA CULTURAL DA HUMANIDADE, RESPEITANDO SUA DIVERSIDADE, BEM COMO OS VALORES CULTURAIS REPRESENTADOS EM OUTRAS LÍNGUAS E SUAS RELAÇÕES COM A LÍNGUA PORTUGUESA. CONTUDO, CONHECE, E RECONHECE PARA RESIGNIFICAR AS FORMAS CULTURAIS, VARIEDADE DE PRODUTOS, OBRAS DE ARTE, ASSIM COMO PRODUTORES APROPRIADORES, NUMA PERSPECTIVA HISTÓRICA DAS OBRAS E ARTISTAS E OS MODOS DE COMUNICAÇÃO, PUBLICAÇÃO E USO DA ARTE. PERCEBE-SE E SITUA-SE COMO LEITOR/PRODUTOR DE LINGUAGENS, POIS ASSOCIA PALAVRAS E EXPRESSÕES DE UM TEXTO EM LEM AO SEU TEMA, MAS AINDA NÃO SE EXPRESSA USANDO A PRONÚNCIA E ENTONAÇÃO APROPRIADAS NA LÍNGUA INGLESA. NAS MODALIDADES ESPORTIVAS RECONHECE O CORPO EM ALGUMAS DE SUAS DIMENSÕES, ORGANIZA MOMENTOS PARA REALIZAÇÃO DE PRÁTICAS CORPORAIS DOS ELEMENTOS DA CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTOS (JOGOS, DANÇAS, ESPORTES, GINÁSTICAS).			

Assinatura do Professor

Assinatura do Coordenador Pedagógico

Estado de Mato Grosso Secretaria de Estado de Educação 38520 - EE ANTONIO CARLOS DE BRITO		Relatório de Avaliação Descritiva do aluno	
Série/Ano/Fase: ENSINO FUNDAMENTAL > REGULAR > 3º CICLO > 2ª FASE		Página: 2	
Turno: A		Turno: MATUTINO	
Período Letivo: 2012		Período Letivo: 2012	
Avaliação: 1º SEMESTRE		Avaliação: 1º SEMESTRE	
Aluno(a): JOSEANE LUIZA DE SOUZA SILVA		Aluno(a): JOSEANE LUIZA DE SOUZA SILVA	
Área de Conhecimento: 358 - LINGUAGEM		Conceito: PROGRESSÃO SIMPLES (PS)	
OBSERVANDO O DESEMPENHO DE JOSEANE, FOI POSSÍVEL PERCEBER QUE LÊ DE MANEIRA AUTÔNOMA, TEXTOS DE GÊNEROS VARIADOS, IDENTIFICANDO O EFEITO DE SENTIDO PRODUZIDO PELA EXPLORAÇÃO DE RECURSOS LINGÜÍSTICOS, ESTABELECEENDO RELAÇÃO ENTRE O TEXTO VERBAL E RECURSOS GRÁFICO-VISUAIS, SITUANDO COMO LEITOR E PRODUTOR DE LINGUAGENS, E IDENTIFICANDO DESSA FORMA A FINALIDADE DE UM TEXTO, ALÉM DE MONITORAR A PRÓPRIA ESCRITA DURANTE A PRODUÇÃO DE TEXTO E REVISANDO SEUS PRÓPRIOS TEXTOS. POSSUI DIFICULDADES EM ENTENDER SOBRE O EMPREGO DOS RECURSOS LINGÜÍSTICO-GRAMATICAIS ADEQUADOS À PRODUÇÃO DOS GÊNEROS SOLICITADOS, E DE UTILIZAR ALGUNS PROCEDIMENTOS NA PRÁTICA DE ANÁLISE LINGÜÍSTICA, SENDO NECESSÁRIO SEREM TRABALHADAS MAIS ALGUMAS ATIVIDADES DESSE CONTEÚDO PARA SANAR ESTAS DIFICULDADES. ENTENDE A LINGUAGEM COMO MEIO PRIVILEGIADO DE TER ACESSO AOS CONHECIMENTOS INDISPENSÁVEIS PARA SUA FORMAÇÃO, BEM COMO PRODUZÍ-LOS SEMPRE QUE NECESSÁRIO. RECONHECE A ARTE COMO PRODUÇÃO HISTÓRICA CULTURAL DA HUMANIDADE, APROPRIA-SE DE ALGUNS MEIOS TECNOLÓGICOS PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO EM ARTES, CONHECE ALGUNS DOS PROCESSOS HISTÓRICOS DA ARTE E AS SOLUÇÕES ESTÉTICAS ENCONTRADAS PELA HUMANIDADE NAS PRODUÇÕES ARTÍSTICAS. CONSIDERA A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS NA PRODUÇÃO ARTÍSTICA, ESTÉTICA E POÉTICA, ASSIM APROPRIA-SE DE ALGUMAS DAS DIVERSAS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS E ESTÉTICAS DA CULTURA, REGIONAL, NACIONAL E GLOBAL, ENRIQUECENDO SUA PRODUÇÃO ARTÍSTICA INDIVIDUAL E/OU COLETIVA COMO PRODUTOR/FRUIDOR/APRENDIZ, SEMPRE CONTEXTUALIZANDO SUA REALIDADE. RECONHECE SE COMO SUJEITO LEITOR E PRODUTOR DE TEXTOS, PORÉM, AINDA NÃO FAZ USO PROFICIENTE DA LINGUA ESCRITA, EMPENHA - SE EM ASSOCIAR AS PALAVRAS E EXPRESSÕES DE UM TEXTO EM LEM (LÍNGUA INGLESA) AO SEU TEMA, MAS AINDA NÃO SE EXPRESSA USANDO PRONÚNCIA E ENTONAÇÃO APROPRIADAS EM LEM E APESAR DE ESFORÇA-SE PARA RESPONDER A INSTRUÇÕES LIGADAS A SITUAÇÕES DE SALA DE AULA, ENTENDE ALGUMAS INFORMAÇÕES EM SITUAÇÕES INFORMAIS EM LEM VINDO A RELACIONAR A IMAGEM AO TEXTO EM LEM. RECONHECE OS VALORES CULTURAIS REPRESENTADOS EM LEM E SUAS RELAÇÕES COM A LÍNGUA PORTUGUESA, MAS AINDA PRECISA USAR MAIS A LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA COMO INSTRUMENTO DE ACESSO A INFORMAÇÕES E A OUTRAS CULTURAS E GRUPOS SOCIAIS. COMPREENDE OS ASPECTOS HISTÓRICOS E SOCIAIS RELACIONADOS AOS JOGOS E ESPORTES, APRESENTANDO BOM DESENVOLVIMENTO DAS CAPACIDADES FÍSICAS E HABILIDADES MOTORAS. POSSUINDO ASSIM PARTICIPAÇÃO ATIVA NOS JOGOS ATINGINDO OS OBJETIVOS DESEJADOS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM.			

Estado de Mato Grosso Secretaria de Estado de Educação 38520 - EE ANTONIO CARLOS DE BRITO		Relatório de Avaliação Descritiva do aluno
		Página: 2
Série/Ano/Fase: ENSINO FUNDAMENTAL > REGULAR > 3º CICLO > 2ª FASE		
Turma: A	Turno: MATUTINO	Período Letivo: 2012
Avaliação: 2º SEMESTRE		
Aluno(a): JOSEANE LUIZA DE SOUZA SILVA		
Área de Conhecimento: 356 - LINGUAGEM	Conceito: PROGRESSÃO SIMPLÉS (PS)	
COM BASE NAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO DECORRER DO SEMESTRE OBSERVAMOS QUE O EDUCANDO ESTÁ EM PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NO QUE DIZ RESPEITO À PERCEPÇÃO DA LINGUAGEM COMO MEIO PRIVILEGIADO DE TER ACESSO AOS CONHECIMENTOS IMPRESCINDÍVEIS PARA SUA FORMAÇÃO. COM ISSO, VALORIZA A LEITURA COMO FONTE DE INFORMAÇÃO, VIA DE ACESSO AOS MUNDOS CRIADOS PELA LITERATURA E POSSIBILIDADE DE FRUIÇÃO ESTÉTICA, SENDO ASSIM, NECESSÁRIO RECORRER AOS MATERIAIS ESCRITOS EM FUNÇÃO DE DIFERENTES OBJETIVOS, NA QUAL ENTENDE UMA PROPOSTA DE PRODUÇÃO TEXTUAL, ATENDO-SE À TEMÁTICA NA CONSTRUÇÃO DE SEU TEXTO, ENTRETANTO AINDA NÃO MONITORA A PRÓPRIA ESCRITA DURANTE A PRODUÇÃO E CONSEQUENTEMENTE NÃO REVISAR OS PRÓPRIOS TEXTOS. O EDUCANDO TEM DIFICULDADES DE IDENTIFICAR O EFEITO DE SENTIDO PRODUZIDO PELA EXPLORAÇÃO DE RECURSOS LINGÜÍSTICOS, NO ENTANTO, LÊ DE MANEIRA AUTÔNOMA, TEXTOS DE GÊNEROS VARIADOS (ARGUMENTATIVO, NARRATIVO, DESCRITIVO, DISSERTATIVO E DE OPINIÃO). RECONHECE A NECESSIDADE DE DOMINAR A NORMA-PADRÃO, QUE REPRESENTA A VARIEDADE LINGÜÍSTICA SOCIALMENTE PRESTIGIADA. RECONHECE A ARTE, COMO PRODUÇÃO HISTÓRICA CULTURAL DA HUMANIDADE, RESPEITANDO SUA DIVERSIDADE, BEM COMO OS VALORES CULTURAIS REPRESENTADOS EM OUTRAS LÍNGUAS E SUAS RELAÇÕES COM A LÍNGUA PORTUGUESA. NO ENTANTO, CONHECE, MAS AINDA NÃO RESIGNIFICA AS FORMAS CULTURAIS, VARIEDADE DE PRODUTOS, OBRAS DE ARTE, ASSIM COMO PRODUTORES APRECIADORES, NUMA PERSPECTIVA HISTÓRICA DAS OBRAS E ARTISTAS E OS MODOS DE COMUNICAÇÃO, PUBLICAÇÃO E USO DA ARTE. CONTUDO AINDA NÃO SITUA-SE COMO LEITOR/PRODUTOR DE LINGUAGENS, POIS ASSOCIA PALAVRAS E EXPRESSÕES DE UM TEXTO EM LEM AO SEU TEMA, MAS AINDA NÃO SE EXPRESSA USANDO A PRONÚNCIA E ENTONAÇÃO APROPRIADAS NA LÍNGUA INGLESA. NAS MODALIDADES ESPORTIVAS RECONHECE O CORPO EM ALGUMAS DE SUAS DIMENSÕES, ORGANIZA MOMENTOS PARA REALIZAÇÃO DE PRÁTICAS CORPORAIS DOS ELEMENTOS DA CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTOS (JOGOS, DANÇAS, ESPORTES, GINÁSTICAS).		

Assinatura do Professor

Assinatura do Coordenador Pedagógico

Estado de Mato Grosso Secretaria de Estado de Educação 38520 - EE ANTONIO CARLOS DE BRITO	Relatório de Avaliação Descritiva do aluno Página: 2				
Série/Ano/Fase: ENSINO FUNDAMENTAL > REGULAR > 3º CICLO > 3ª FASE Turma: A Turma: MATUTINO Período Letivo: 2012					
Avaliação: 2º SEMESTRE					
Aluno(a): MARIA CLARA CARDOSO					
<table border="1"> <tr> <td data-bbox="245 792 1037 828"> Área de Conhecimento: 362 - LINGUAGEM </td> <td data-bbox="1037 792 1353 828"> Conceito: PROGRESSÃO SIMPLES (SS) </td> </tr> <tr> <td colspan="2" data-bbox="245 828 1353 1211"> ALICERÇADA NAS ATIVIDADES PROPOSTAS NO DECORRER DO SEGUNDO SEMESTRE, FOI POSSÍVEL OBSERVAR QUE A ALUNA DESENVOLVEU AS CAPACIDADES RELACIONADAS À: <u>RELEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS-POESIA, RECEITAS, BILHETE, POEMAS E OUTROS RELACIONADOS AO TEMA: PAZ, CONSIDERADO RECEPÇÃO E POSICIONANDO-SE CRITICAMENTE DIANTE DO MESMO.</u> EMPREGA AS REGRAS DE CONVENÇÕES ORTOGRÁFICAS COMO: PONTUAÇÃO E SINAIS GRÁFICOS (FILMES, OBRAS, DOBRADURA, RECORTE E COLAGEM). DESENVOLVE E CONSTRÓI NOÇÕES DE ÉTICA E CIDADANIA NO AMBIENTE ESCOLAR. IDENTIFICA ELEMENTOS CONSTITUINTES DA PAISAGEM LOCAL E REGIONAL: RELEVO, HIDROGRAFIA, VEGETAÇÃO, FAUNA E OUTROS. COMPREENDE NOÇÕES DE ESCALA DE MAPA, LATERALIDADE E LOCALIZAÇÃO NO ESPAÇO GEOGRÁFICO. IDENTIFICA, LÊ, INTERPRETA E UTILIZA EM FORMA ORAL E ESCRITA: SÍMBOLOS, CÓDIGOS E NOMENCLATURAS CIENTÍFICAS. INVESTIGA EM SITUAÇÕES PROBLEMAS DE ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO AS INFORMAÇÕES RELEVANTES CONSTRUINDO ESTRATÉGIAS PARA RESOLVÊ-LAS, SELECIONA E UTILIZA INSTRUMENTOS DE MEDIAÇÃO E DE CÁLCULO, REPRESENTA DADOS NUMÉRICOS E FORMAS GEOMÉTRICAS. COMUNICA, REGISTRA E INTER-RELACIONA NOÇÕES DE NATUREZA E SOCIEDADE, PERCEBENDO-SE COMO SER HUMANO INTERDEPENDENTE DO AMBIENTE NATURAL E MODIFICADO. A ALUNA OBTVE RESULTADO SATISFATÓRIO EM SEU PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM. </td> </tr> </table>		Área de Conhecimento: 362 - LINGUAGEM	Conceito: PROGRESSÃO SIMPLES (SS)	ALICERÇADA NAS ATIVIDADES PROPOSTAS NO DECORRER DO SEGUNDO SEMESTRE, FOI POSSÍVEL OBSERVAR QUE A ALUNA DESENVOLVEU AS CAPACIDADES RELACIONADAS À: <u>RELEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS-POESIA, RECEITAS, BILHETE, POEMAS E OUTROS RELACIONADOS AO TEMA: PAZ, CONSIDERADO RECEPÇÃO E POSICIONANDO-SE CRITICAMENTE DIANTE DO MESMO.</u> EMPREGA AS REGRAS DE CONVENÇÕES ORTOGRÁFICAS COMO: PONTUAÇÃO E SINAIS GRÁFICOS (FILMES, OBRAS, DOBRADURA, RECORTE E COLAGEM). DESENVOLVE E CONSTRÓI NOÇÕES DE ÉTICA E CIDADANIA NO AMBIENTE ESCOLAR. IDENTIFICA ELEMENTOS CONSTITUINTES DA PAISAGEM LOCAL E REGIONAL: RELEVO, HIDROGRAFIA, VEGETAÇÃO, FAUNA E OUTROS. COMPREENDE NOÇÕES DE ESCALA DE MAPA, LATERALIDADE E LOCALIZAÇÃO NO ESPAÇO GEOGRÁFICO. IDENTIFICA, LÊ, INTERPRETA E UTILIZA EM FORMA ORAL E ESCRITA: SÍMBOLOS, CÓDIGOS E NOMENCLATURAS CIENTÍFICAS. INVESTIGA EM SITUAÇÕES PROBLEMAS DE ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO AS INFORMAÇÕES RELEVANTES CONSTRUINDO ESTRATÉGIAS PARA RESOLVÊ-LAS, SELECIONA E UTILIZA INSTRUMENTOS DE MEDIAÇÃO E DE CÁLCULO, REPRESENTA DADOS NUMÉRICOS E FORMAS GEOMÉTRICAS. COMUNICA, REGISTRA E INTER-RELACIONA NOÇÕES DE NATUREZA E SOCIEDADE, PERCEBENDO-SE COMO SER HUMANO INTERDEPENDENTE DO AMBIENTE NATURAL E MODIFICADO. A ALUNA OBTVE RESULTADO SATISFATÓRIO EM SEU PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM.	
Área de Conhecimento: 362 - LINGUAGEM	Conceito: PROGRESSÃO SIMPLES (SS)				
ALICERÇADA NAS ATIVIDADES PROPOSTAS NO DECORRER DO SEGUNDO SEMESTRE, FOI POSSÍVEL OBSERVAR QUE A ALUNA DESENVOLVEU AS CAPACIDADES RELACIONADAS À: <u>RELEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS-POESIA, RECEITAS, BILHETE, POEMAS E OUTROS RELACIONADOS AO TEMA: PAZ, CONSIDERADO RECEPÇÃO E POSICIONANDO-SE CRITICAMENTE DIANTE DO MESMO.</u> EMPREGA AS REGRAS DE CONVENÇÕES ORTOGRÁFICAS COMO: PONTUAÇÃO E SINAIS GRÁFICOS (FILMES, OBRAS, DOBRADURA, RECORTE E COLAGEM). DESENVOLVE E CONSTRÓI NOÇÕES DE ÉTICA E CIDADANIA NO AMBIENTE ESCOLAR. IDENTIFICA ELEMENTOS CONSTITUINTES DA PAISAGEM LOCAL E REGIONAL: RELEVO, HIDROGRAFIA, VEGETAÇÃO, FAUNA E OUTROS. COMPREENDE NOÇÕES DE ESCALA DE MAPA, LATERALIDADE E LOCALIZAÇÃO NO ESPAÇO GEOGRÁFICO. IDENTIFICA, LÊ, INTERPRETA E UTILIZA EM FORMA ORAL E ESCRITA: SÍMBOLOS, CÓDIGOS E NOMENCLATURAS CIENTÍFICAS. INVESTIGA EM SITUAÇÕES PROBLEMAS DE ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO AS INFORMAÇÕES RELEVANTES CONSTRUINDO ESTRATÉGIAS PARA RESOLVÊ-LAS, SELECIONA E UTILIZA INSTRUMENTOS DE MEDIAÇÃO E DE CÁLCULO, REPRESENTA DADOS NUMÉRICOS E FORMAS GEOMÉTRICAS. COMUNICA, REGISTRA E INTER-RELACIONA NOÇÕES DE NATUREZA E SOCIEDADE, PERCEBENDO-SE COMO SER HUMANO INTERDEPENDENTE DO AMBIENTE NATURAL E MODIFICADO. A ALUNA OBTVE RESULTADO SATISFATÓRIO EM SEU PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM.					

Assinatura do Professor

Assinatura do Coordenador Pedagógico

Estado de Mato Grosso Secretaria de Estado de Educação 38520 - EE ANTONIO CARLOS DE BRITO	Relatório de Avaliação Descritiva do aluno Página: 2				
Série/Ano/Fase: ENSINO FUNDAMENTAL > REGULAR > 3º CICLO > 3ª FASE Turma: A Turno: MATUTINO Período Letivo: 2012					
Avaliação: 1º SEMESTRE					
Aluno(a): MARIA CLARA CARDOSO					
<table border="1"> <tr> <td data-bbox="245 824 1053 862"> Área de Conhecimento: 362 - LINGUAGEM </td> <td data-bbox="1053 824 1356 862"> Conceito: PROGRESSÃO SIMPLES (29) </td> </tr> <tr> <td colspan="2" data-bbox="245 862 1356 1155"> OBSERVANDO DIARIAMENTE O DESEMPENHO DA ALUNA EM LINGUAGEM, FOI CONSTATADO QUE NESTE SEMESTRE PARTICIPOU DAS SEGUINTE CAPACIDADES: RECONHECER AS LINGUAGENS COMO ELEMENTOS INTEGRADORES DOS SISTEMAS DE COMUNICAÇÃO E RECONHECER OS OBJETIVOS, <u>FINALIDADES E USO SOCIAL DA LEITURA.</u> A ALUNA DEMONSTROU FACILIDADE NOS SEGUINTE DESCRITORES: <u>LER E CONSTRUIR DIFERENTE TEXTOS</u>, RECONHECER OS USOS FORMAIS DA ESCRITA; EMPREGA AS REGRAS DAS CONVENÇÕES ORTOGRÁFICAS; RECONTAR ORALMENTE OS GÊNEROS LIDOS OU OUVIDOS, EXPÕE OPINIÕES E APRESENTA DIÁLOGOS. <u>LEU DE MANEIRA AUTÔNOMA</u> E SUAS INTERPRETAÇÕES ORAIS E ESCRITAS FORAM FEITAS COM SUCESSO. CONHECE FORMAS ARTÍSTICAS CULTURAIS, APRECIA, LÊ, EXPRESSA E CRIA SUAS PRÓPRIAS PRODUÇÕES UTILIZANDO PINTURA, DOBRADURA, RECORTE E COLAGEM. IDENTIFICOU ALGUNS VALORES CULTURAIS REPRESENTADOS NA LÍNGUA INGLESA E SUAS RELAÇÕES COM A LÍNGUA PORTUGUESA. ATRAVÉS DAS ATIVIDADES FÍSICAS, CONHECEU E APRENDEU A DESFRUTAR DAS DIFERENTES MANIFESTAÇÕES DE CULTURA CORPORAL ADOTANDO UMA POSTURA NÃO PRECONCEITUOSA OU DISCRIMINATÓRIA. </td> </tr> </table>		Área de Conhecimento: 362 - LINGUAGEM	Conceito: PROGRESSÃO SIMPLES (29)	OBSERVANDO DIARIAMENTE O DESEMPENHO DA ALUNA EM LINGUAGEM, FOI CONSTATADO QUE NESTE SEMESTRE PARTICIPOU DAS SEGUINTE CAPACIDADES: RECONHECER AS LINGUAGENS COMO ELEMENTOS INTEGRADORES DOS SISTEMAS DE COMUNICAÇÃO E RECONHECER OS OBJETIVOS, <u>FINALIDADES E USO SOCIAL DA LEITURA.</u> A ALUNA DEMONSTROU FACILIDADE NOS SEGUINTE DESCRITORES: <u>LER E CONSTRUIR DIFERENTE TEXTOS</u>, RECONHECER OS USOS FORMAIS DA ESCRITA; EMPREGA AS REGRAS DAS CONVENÇÕES ORTOGRÁFICAS; RECONTAR ORALMENTE OS GÊNEROS LIDOS OU OUVIDOS, EXPÕE OPINIÕES E APRESENTA DIÁLOGOS. <u>LEU DE MANEIRA AUTÔNOMA</u> E SUAS INTERPRETAÇÕES ORAIS E ESCRITAS FORAM FEITAS COM SUCESSO. CONHECE FORMAS ARTÍSTICAS CULTURAIS, APRECIA, LÊ, EXPRESSA E CRIA SUAS PRÓPRIAS PRODUÇÕES UTILIZANDO PINTURA, DOBRADURA, RECORTE E COLAGEM. IDENTIFICOU ALGUNS VALORES CULTURAIS REPRESENTADOS NA LÍNGUA INGLESA E SUAS RELAÇÕES COM A LÍNGUA PORTUGUESA. ATRAVÉS DAS ATIVIDADES FÍSICAS, CONHECEU E APRENDEU A DESFRUTAR DAS DIFERENTES MANIFESTAÇÕES DE CULTURA CORPORAL ADOTANDO UMA POSTURA NÃO PRECONCEITUOSA OU DISCRIMINATÓRIA.	
Área de Conhecimento: 362 - LINGUAGEM	Conceito: PROGRESSÃO SIMPLES (29)				
OBSERVANDO DIARIAMENTE O DESEMPENHO DA ALUNA EM LINGUAGEM, FOI CONSTATADO QUE NESTE SEMESTRE PARTICIPOU DAS SEGUINTE CAPACIDADES: RECONHECER AS LINGUAGENS COMO ELEMENTOS INTEGRADORES DOS SISTEMAS DE COMUNICAÇÃO E RECONHECER OS OBJETIVOS, <u>FINALIDADES E USO SOCIAL DA LEITURA.</u> A ALUNA DEMONSTROU FACILIDADE NOS SEGUINTE DESCRITORES: <u>LER E CONSTRUIR DIFERENTE TEXTOS</u>, RECONHECER OS USOS FORMAIS DA ESCRITA; EMPREGA AS REGRAS DAS CONVENÇÕES ORTOGRÁFICAS; RECONTAR ORALMENTE OS GÊNEROS LIDOS OU OUVIDOS, EXPÕE OPINIÕES E APRESENTA DIÁLOGOS. <u>LEU DE MANEIRA AUTÔNOMA</u> E SUAS INTERPRETAÇÕES ORAIS E ESCRITAS FORAM FEITAS COM SUCESSO. CONHECE FORMAS ARTÍSTICAS CULTURAIS, APRECIA, LÊ, EXPRESSA E CRIA SUAS PRÓPRIAS PRODUÇÕES UTILIZANDO PINTURA, DOBRADURA, RECORTE E COLAGEM. IDENTIFICOU ALGUNS VALORES CULTURAIS REPRESENTADOS NA LÍNGUA INGLESA E SUAS RELAÇÕES COM A LÍNGUA PORTUGUESA. ATRAVÉS DAS ATIVIDADES FÍSICAS, CONHECEU E APRENDEU A DESFRUTAR DAS DIFERENTES MANIFESTAÇÕES DE CULTURA CORPORAL ADOTANDO UMA POSTURA NÃO PRECONCEITUOSA OU DISCRIMINATÓRIA.					

Assinatura do Professor

Assinatura do Coordenador Pedagógico

Estado de Mato Grosso Secretaria de Estado de Educação 38520 - EE ANTONIO CARLOS DE BRITO	Relatório de Avaliação Descritiva do aluno Página: 4
Serie/Ano/Fase: ENSINO FUNDAMENTAL > REGULAR > 3º CICLO > 3ª FASE Turma: A Turno: MATUTINO Período Letivo: 2012	
Avaliação: 1º SEMESTRE	
Aluno(a): LEANDRO IBARRA BRITO	
Área de Conhecimento: 362 - LINGUAGEM	Conceito: PROGRESSÃO SIMPLES (PS)
ALICERÇADA NAS AVALIAÇÕES REALIZADAS DURANTE O SEMESTRE PERCEBEMOS QUE O ALUNO LEANDRO DEMONSTROU INTERESSE E PARTICIPAÇÃO NAS ATIVIDADES PROPOSTAS COMO: CONTEÚDOS E ATIVIDADES PRÁTICAS. LÊ, COMPREENDE E UTILIZA AS LINGUAGENS. PORÉM, ESTA APRIMORANDO SUA APRENDIZAGEM EM RELAÇÃO À CONSTRUÇÃO DE DIFERENTES TEXTOS, CONSIDERANDO AS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO, RECEPÇÃO E CIRCULAÇÃO, COMO TAMBÉM O CODIFICAR E DECODIFICAR E RESSIGNIFICAR OS SISTEMAS DAS DIFERENTES LINGUAGENS. RECONHECE A ARTE COMO PRODUÇÃO HISTÓRICA CULTURAL DA HUMANIDADE, APROPRIA-SE DE ALGUNS MEIOS TECNOLÓGICOS PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO EM ARTES, CONHECE ALGUNS DOS PROCESSOS HISTÓRICOS DA ARTE E AS SOLUÇÕES ESTÉTICAS ENCONTRADAS PELA HUMANIDADE NAS PRODUÇÕES ARTÍSTICAS. CONSIDERA A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS NA PRODUÇÃO ARTÍSTICA, ESTÉTICA E POÉTICA, ASSIM APROPRIA-SE DE ALGUMAS DAS DIVERSAS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS E ESTÉTICAS DA CULTURA, REGIONAL, NACIONAL E GLOBAL, ENRIQUECENDO SUA PRODUÇÃO ARTÍSTICA INDIVIDUAL E/OU COLETIVA COMO PRODUTOR/FRUIDOR/APRENDIZ, SEMPRE CONTEXTUALIZANDO SUA REALIDADE. RECONHECE SE COMO SUJEITO LEITOR E PRODUTOR DE TEXTOS, PORÉM, AINDA NÃO FAZ USO PROFICIENTE DA LÍNGUA ESCRITA, EMPENHA-SE EM ASSOCIAR AS PALAVRAS E EXPRESSÕES DE UM TEXTO EM LEM (LÍNGUA INGLESA) AO SEU TEMA, MAS AINDA NÃO SE EXPRESSA USANDO PRONÚNCIA E ENTONAÇÃO APROPRIADAS EM LEM E APESAR DE ESFORÇA-SE PARA RESPONDER A INSTRUÇÕES LIGADAS A SITUAÇÕES DE SALA DE AULA, ENTENDE ALGUMAS INFORMAÇÕES EM SITUAÇÕES INFORMAIS EM LEM VINDO A RELACIONAR A IMAGEM AO TEXTO EM LEM. RECONHECE OS VALORES CULTURAIS REPRESENTADOS EM LEM E SUAS RELAÇÕES COM A LÍNGUA PORTUGUESA, MAS AINDA PRECISA USAR MAIS A LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA COMO INSTRUMENTO DE ACESSO A INFORMAÇÕES E A OUTRAS CULTURAS E GRUPOS SOCIAIS. NAS MODALIDADES ESPORTIVAS, FOI POSSÍVEL OBSERVAR QUE A CRIANÇA CONSEGUE COMPREENDER OS ASPECTOS HISTÓRICOS E SOCIAIS RELACIONADOS AOS JOGOS E ESPORTES, APRESENTANDO BOM DESENVOLVIMENTO DAS CAPACIDADES FÍSICAS E HABILIDADES MOTORAS. POSSUINDO ASSIM PARTICIPAÇÃO ATIVA NOS JOGOS, ATINGINDO OS OBJETIVOS DESEJADOS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM.	
Assinatura do Professor	Assinatura do Coordenador Pedagógico

Estado de Mato Grosso Secretaria de Estado de Educação 38520 - EE ANTONIO CARLOS DE BRITO	Relatório de Avaliação Descritiva do aluno Página: 4
Série/Ano/Fase: ENSINO FUNDAMENTAL > REGULAR > 3º CICLO > 3ª FASE Turma: A Turno: MATUTINO Período Letivo: 2012	
Avaliação: 2º SEMESTRE	
Aluno(a): LEANDRO IBARRA BRITO	
Área de Conhecimento: 362 - LINGUAGEM	Conceito: PROGRESSÃO SIMPLES (PS)
BASEADA NAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO DECORRER DO SEMESTRE PODE-SE CONSTATAR QUE O EDUCANDO COMPREENDE A LINGUAGEM COMO MEIO PRIVILEGIADO DE TER ACESSO AOS CONHECIMENTOS INDISPENSÁVEIS PARA SUA FORMAÇÃO, BEM COMO PRODUZI-LOS SEMPRE QUE NECESSÁRIO, BEM COMO PERCEBE E SITUA-SE COMO LEITOR E PRODUTOR DE LINGUAGENS. ENTRETANTO, AINDA ESTÁ EM PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NO DIZ RESPEITO À VALORIZAÇÃO DA LEITURA COMO FONTE DE INFORMAÇÃO, VIA DE ACESSO AOS MUNDOS CRIADOS PELA LITERATURA E POSSIBILIDADE DE FRUIÇÃO ESTÉTICA, SENDO CAPAZES DE RECORRER AOS MATERIAIS ESCRITOS EM FUNÇÃO DE DIFERENTES OBJETIVOS, POIS AINDA NÃO CONSEGUE LER, DE MANEIRA AUTÔNOMA, TEXTOS DE GÊNEROS VARIADOS. ASSIM SENDO, AINDA NÃO CONSEGUE PRODUZIR TEXTOS RESPEITANDO AS CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO A SER ESCRITO, ARGUMENTATIVO, NARRATIVO, DESCRITIVO, DISSERTATIVO, CRÔNICA, ISTO É, O TRATAMENTO DO TEMA, A COMPOSIÇÃO E O ESTILO, POIS AINDA NÃO CONSEGUE MONITORAR A PRÓPRIA ESCRITA DURANTE A PRODUÇÃO DE TEXTO, TAMPOUCO REVISÁ-LOS. SENDO ASSIM, AINDA NÃO CONSEGUE REFLETIR SOBRE O EMPREGO DOS RECURSOS LINGÜÍSTICOS E GRAMATICAIS ADEQUADOS À PRODUÇÃO DOS GÊNEROS SOLICITADOS, POIS CONHECE, MAS NÃO CONSEGUE RESPEITAR AS DIFERENTES VARIEDADES LINGÜÍSTICAS. NESSE SENTIDO, RECONHECE, MAS AINDA NÃO CONSEGUE DOMINAR A NORMA-PADRÃO, QUE REPRESENTA A VARIEDADE LINGÜÍSTICA SOCIALMENTE PRESTIGIADA. COMO CONSTATAMOS NOS SEGUINTE CONTEÚDOS: LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS; ESTRUTURA E FORMAÇÃO DE PALAVRAS; CONCORDÂNCIA VERBAL E NOMINAL, REGÊNCIA VERBAL E NOMINAL; A CRASE; PRODUÇÃO DE TEXTO; COESÃO E COERÊNCIA. NA LÍNGUA INGLESA, ASSOCIA PALAVRAS E EXPRESSÕES DE UM TEXTO EM LEM AO SEU TEMA, BEM COMO SABE RELACIONAR IMAGEM AO TEXTO. ENTRETANTO, AINDA NÃO SE EXPRESSA USANDO PRONÚNCIA E ENTONAÇÃO APROPRIADAS. COMO OBSERVAMOS EM: WHAT WAS HE DOING ; WOULD YOU LIKE TO LEAVE A MESSAGE ; MUSICA: THE UNFORGIVEN- METALICA; IF I PASS, I WILL GO TO THE TECHNICAL SCHOOL. COM RELAÇÃO AO CONHECIMENTO ARTÍSTICO, RECONHECE OS VALORES CULTURAIS REPRESENTADOS EM OUTRAS LÍNGUAS, COMO TAMBÉM CONSEGUE FAZER RELAÇÕES COM A LÍNGUA PORTUGUESA. CONHECE, NO ENTANTO NÃO RECONHECE PARA (RE) SIGNIFICA AS FORMAS CULTURAIS, VARIEDADE DE PRODUTOS, OBRAS DE ARTE, ASSIM COMO PRODUTORES APRECIADORES, NUMA PERSPECTIVA HISTÓRICA DAS OBRAS E ARTISTAS E OS MODOS DE COMUNICAÇÃO/PUBLICAÇÃO/USO DA ARTE. APRECIA A ARTE COMO PRODUÇÃO HISTÓRICA CULTURAL DA HUMANIDADE, TODAVIA NÃO RESPEITA SUA DIVERSIDADE. COMO PODEMOS OBSERVAR EM: CARTUM; ARTES PLÁSTICAS: GUERRA E PAZ CANDIDO PORTINARI; GUERNICA , PICASSO; A LIBERDADE GUIANDO O POVO, EUGÈNE DELACORIX; FILME: ANJOS E DEMÔNIOS, BRIAN GRAZER NAS MODALIDADES ESPORTIVAS, RECONHECE O CORPO E ALGUMAS DE AS SUAS DIMENSÕES, POIS USUFRUI DO CORPO ENQUANTO MOVIMENTO AO SE CONSCIENTIZAR DAS POSSIBILIDADES DE MOVIMENTO, VIVENCIANDO OS GESTOS QUE CARACTERIZAM CADA ELEMENTO DA CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO (DANÇA, JOGOS, LUTAS, ESPORTES, GINÁSTICA, CONHECIMENTO SOBRE O CORPO).	

Assinatura do Professor

Assinatura do Coordenador Pedagógico

Estado de Mato Grosso
Secretaria de Estado de Educação
13048 - EE DEP. DORMEVAL FARIA

Relatório de Avaliação Descritiva do alu

Página:

Série/Ano/Fase: ENSINO FUNDAMENTAL > REGULAR > 3º CICLO > 1ª FASE
Turma: A Turno: MATUTINO Período Letivo: 2012

Avaliação: 1º SEMESTRE

Aluno(a): VANIA MARTINS SANTIAGO

NO TRANSCORRER DESTES PRIMEIRO SEMESTRE DIANTE DAS AVALIAÇÕES REALIZADAS DE FORMA: SUBJETIVA OBJETIVA, INDIVIDUAL E EM GRUPO QUE COMPE A ESTA ÁREA DE CONHECIMENTO, PORTANTO BASEADO NA INFORMAÇÕES OBTIDAS DE ACORDO COM AS OBSERVAÇÕES DA CAPACIDADE TRABALHADA: LER, COMPREENDER CONSTRUIR DIFERENTES TEXTOS, CONSIDERANDO AS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO, RECEPÇÃO E CIRCULAÇÃO. APÓS A AVALIAÇÕES DEMONSTROU ESTAR EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM, QUANTO A LEITURA DEMONSTRANDO POUCA FLUÊNCIA; INTERPRETAÇÃO E COMPREENSÃO DE PEQUENOS TEXTOS, ATIVIDADES QUE ABORDAM AS CLASSES GRAMATICAIS E ORTOGRÁFICAS, DEBATES; TAMBÉM ESTÁ EM DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM COM REFERÊNCIAS AOS CONTEÚDOS: TO HAVE (PRESENT/AFFIRMATIVE FORM); REVIEW OF: TO BE (PRESENT); CAN (ABILITY) POSSESSIVE CASE; WHOSE; THESE/THESE; TRANSLATE OF THE TEXTS, WRITES AND VOCABULARY, GENERAL WORD ABOUT INTERNET. NAS AULAS TEÓRICAS PERCEBE-SE QUE DEMONSTROU CERTO INTERESSE, PORÉM PRECISOU DE AJUDA PARA COMPREENDER OS CONTEÚDOS MINISTRADOS, MAS NAS AULAS PRÁTICAS FOI HÁBIL NO QUE REFERE-SE A CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTOS, JOGOS DE INICIAÇÃO, BRINCADEIRAS COOPERATIVAS E CONCEITOS DE ESPORTES COLETIVOS. ESTÁ EM DESENVOLVIMENTO DO CONHECIMENTO ONDE RECONHECE AS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS COMO PARTE DA CULTURA DE UM POVO E A IMPORTÂNCIA DA ARTE NA FORMAÇÃO DO SER HUMANO DESENVOLVE POUCAS LEITURAS DE IMAGENS E RELACIONANDO ESSES ELEMENTOS COM SUA REALIDADE; DEMONSTRA POUCA HABILIDADE PARA ATIVIDADES MANUAIS, COMO CORTAR, COLAR E DESENHAR; PERCEBE AS VARIADAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS, MAS AINDA ESTÁ EM PROCESSO DE FORMAÇÃO DO RECONHECIMENTO DESSA PLURALIDADE CULTURAL.

Assinatura do Professor

Assinatura do Coordenador Pedagógico

Série/Ano/Fase: ENSINO FUNDAMENTAL > REGULAR > 3º CICLO > 1ª FASE
Turma: A Turno: MATUTINO Período Letivo: 2012

Avaliação: 2º SEMESTRE

Aluno(a): VANIA MARTINS SANTIAGO

NO TRANSCORRER DO SEGUNDO SEMESTRE DIANTE DOS TRABALHOS E AVALIAÇÕES REALIZADAS TANTO DE FORMA SUBJETIVA, QUANTO OBJETIVA, INDIVIDUAL E/OU EM GRUPO, QUE COMPETE A ESTA ÁREA DE CONHECIMENTO BASEADO NAS INFORMAÇÕES OBTIDAS DE ACORDO COM A CAPACIDADE TRABALHADA QUE FOI OBSERVADA: LEI COMPREENDER, CONSTRUIR DIFERENTES DE TEXTOS, CONSIDERANDO AS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO, RECEPÇÃO CIRCULAÇÃO. APÓS AS AVALIAÇÕES, OBSERVOU-SE QUE NÃO ATINGIU SATISFATORIAMENTE, OS OBJETIVOS QUE ESTÃO RELACIONADOS AS QUESTÕES GRAMATICAIS; ESTÁ EM PROCESSO DE FORMAÇÃO DO CONCEITO SOBRE COMO PRODUIR TEXTOS COESOS E COERENTES; CONCEITOS ELEMENTARES SOBRE SUJEITO E PREDICADO; TIPOS DE SUJEITO; ACENTO DIFERENCIAL, POEMA IMAGEM, CONCORDÂNCIA VERBAL, VERBOS DE LIGAÇÃO E PREDICATIVO DE SUJEITO; VERBOS TRANSITIVOS, INTRANSITIVOS; OBJETO DIRETO E INDIRETO; PREPOSIÇÕES; ADJUNTO ADVERBIAL NECESSITOU DE ACOMPANHAMENTO PARA REALIZAR LEITURAS COM FLUÊNCIA, ESTABELECENDO RELAÇÕES DE ACORDO COM SUA REALIDADE; TAMBÉM NECESSITA DE ACOMPANHAMENTO PARA INTERPRETAR E COMPREENDER TEXTOS EM LEMBRANÇA COMO AS ATIVIDADES QUE ABORDAM AS CLASSES GRAMATICAIS E ORTOGRÁFICAS, SOCIALIZAÇÃO, ALÉM DAS QUESTÕES LIGADAS A POSSESSIVE CASE, WHOSE, THESE/THESE: PRESENT PROGRESSIVE (AFFIRMATIVE, NEGATIVE AND INTERROGATIVE FORMS): QUESTIONS AND NEGATIVES WITH TO BE/CAN REVIEW: AUXILIAR VERB (DO DO YOU LIKE/HAVE - YES, I DO/ NO, I DON'T), QUESTION WORDS (WHAT/WHERE): TRANSLATE OF THE TEXTS, WRITES AN VOCABULARY. ESTÁ EM PROCESSO DE FORMAÇÃO DO CONHECIMENTO ONDE RECONHECE A ARTE COMO MODIFICADO CULTURAL, NÃO FAZENDO LEITURA DE IMAGENS E ASSIMILANDO COM A SUA REALIDADE. ILUSTRA IMAGENS EM PRETO E BRANCO E EM CORES; UTILIZA HACHURADO CRUZADO E TOM LINEAR NAS COMPOSIÇÕES, MAS ESTÁ APRENDENDO O CONCEITO; DESENVOLVE PINTURAS COM TINTA ACRÍLICA. FOI OBSERVADO QUE DEMONSTROU INTERESSE NAS HABILIDADES PSÍQUICAS E FÍSICAS MEDIANTE OS CONTEÚDOS MINISTRADOS OS QUAIS FORAM ABORDADOS: CULTURAL DE MOVIMENTO, JOGOS EDUCATIVOS E COOPERATIVOS, PORÉM ESTÁ EM PROCESSO DE FORMAÇÃO DO CONHECIMENTO ONDE DEVE-SE COMPREENDER OS FUNDAMENTOS BÁSICOS E ESPORTIVOS; REGRAS BÁSICAS DE MODALIDADES ESPORTIVAS.

Assinatura do Professor

Assinatura do Coordenador Pedagógico

Estado de Mato Grosso
Secretaria de Estado de Educação
13048 - EE DEP. DORMEVAL FARIA

Relatório de Avaliação Descritiva do Aluno

Página: 3

Série/Ano/Fase: ENSINO FUNDAMENTAL > REGULAR > 3º CICLO > 1ª FASE
Turma: B Turno: MATUTINO Período Letivo: 2012

Avaliação: 1º SEMESTRE

Aluno(a): GABRIELLA PEREIRA OLIVEIRA

Área de Conhecimento: 300 LINGUAGEM

Conceito: PROGRESSÃO (SEMESTRES)

NO TRANSCORRER DESTE PRIMEIRO SEMESTRE DIANTE DAS AVALIAÇÕES REALIZADAS DE FORMA: SUBJETIVA, OBJETIVA, INDIVIDUAL E EM GRUPO QUE COMPETE A ESTA ÁREA DE CONHECIMENTO. BASEADO NAS INFORMAÇÕES OBTIDAS DE ACORDO COM A CAPACIDADE TRABALHADA QUE FOI OBSERVADA: LER, COMPREENDER, CONSTRUIR DIFERENTES TEXTOS, CONSIDERANDO AS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO, RECEPÇÃO E CIRCULAÇÃO. APÓS AS AVALIAÇÕES, COMPREENDE PARCIALMENTE ALGUMAS QUESTÕES LIGADAS A GRAMÁTICA, PRODUZ TEXTOS COESOS, COM POUCAS FALHAS DE ESTRUTURAÇÃO; NECESSITA DE ACOMPANHAMENTO PARA REALIZAR ATIVIDADES COMO LEITURA, INTERPRETAÇÃO E COMPREENSÃO DE TEXTOS DE LÍNGUA MATERNA E LEM; ATIVIDADES QUE ABORDAM AS CLASSES GRAMATICAIS E ORTOGRÁFICAS, SOCIALIZAÇÃO, ALÉM DE QUESTÕES LIGADAS A TO HAVE (PRESENT/AFFIRMATIVE FORM); REVIEW OF: TO BE (PRESENT); CAN (ABILITY); POSSESSIVE CASE; WHOSE; THESE/THESE; TRANSLATE OF THE TEXTS, WRITES AND VOCABULARY, GENERAL WORDS ABOUT INTERNET. NAS AULAS TEÓRICAS PERCEBE-SE QUE DEMONSTROU CERTO INTERESSE, PORÉM PRECISOU DE AJUDA PARA COMPREENDER OS CONTEÚDOS MINISTRADOS, MAS NAS AULAS PRÁTICAS FOI HÁBIL NO QUE REFERE-SE A CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTOS, JOGOS DE INICIAÇÃO, BRINCADEIRAS COOPERATIVAS E CONCEITOS DE ESPORTES COLETIVOS. RECONHECE POUCOS QUESITOS RELACIONADOS A RELEVÂNCIA DAS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS/CULTURAIS, ESTANDO EM PROCESSO DE FORMAÇÃO DO CONHECIMENTO REFERENTE AO PROCESSO HISTÓRICO E A IMPORTÂNCIA DA ARTE NA FORMAÇÃO DO SER HUMANO, DESENVOLVE LEITURA DE IMAGENS RELACIONANDO ELEMENTOS COM SUA REALIDADE. PERCEBE AS VARIADAS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS NA CULTURA BRASILEIRA, AINDA ESTÁ EM PROCESSO DE FORMAÇÃO DO RECONHECIMENTO DESSA PLURALIDADE CULTURAL.

Assinatura do Professor

Assinatura do Coordenador Pedagógico

Estado de Mato Grosso
Secretaria de Estado de Educação
13048 - EE DEP. DORMEVAL FARIA

Relatório de Avaliação Descritiva do al

Página:

Série/Ano/Fase: ENSINO FUNDAMENTAL > REGULAR > 3º CICLO > 1ª FASE

Turma: B Turno: MATUTINO Período Letivo: 2012

Avaliação: 2º SEMESTRE

Aluno(a): GABRIELLA PEREIRA OLIVEIRA

Área de Conhecimento: 300 - LINGUAGEM

Conceito: PROGRESSÃO SIMPL

NO TRANSCORRER DO SEGUNDO SEMESTRE DIANTE DOS TRABALHOS E AVALIAÇÕES REALIZADAS TANTO DE FOR
SUBJETIVA, QUANTO OBJETIVA, INDIVIDUAL E/OU EM GRUPO, QUE COMPETE A ESTA ÁREA DE CONHECIMENT
BASEADO NAS INFORMAÇÕES OBTIDAS DE ACORDO COM A CAPACIDADE TRABALHADA QUE FOI OBSERVADA: LE
COMPREENDER, CONSTRUIR DIFERENTES DE TEXTOS, CONSIDERANDO AS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO, RECEPÇÃO
CIRCULAÇÃO. APÓS AS AVALIAÇÕES, OBSERVOU-SE QUE NÃO ATINGIU SATISFATORIAMENTE, OS OBJETIVOS Q
ESTÃO RELACIONADOS AS QUESTÕES GRAMATICAIS; ESTÁ EM PROCESSO DE FORMAÇÃO DO CONCEITO SOBRE CO
PRODUZIR TEXTOS COESOS E COERENTES; CONCEITOS ELEMENTARES SOBRE SUJEITO E PREDICADO; TIPOS
SUJEITO; ACENTO DIFERENCIAL, POEMA IMAGEM, CONCORDÂNCIA VERBAL, VERBOS DE LIGAÇÃO E PREDICATIVO
SUJEITO; VERBOS TRANSITIVOS, INTRANSITIVOS; OBJETO DIRETO E INDIRETO; PREPOSIÇÕES; ADJUNTO ADVERBIA
NECESSITOU DE ACOMPANHAMENTO PARA REALIZAR LEITURAS COM FLUÊNCIA, ESTABELECENDO RELAÇÕES DE ACOR
COM SUA REALIDADE; TAMBÉM NECESSITA DE ACOMPANHAMENTO PARA INTERPRETAR E COMPREENDER TEXTOS EM LEI
BEM COMO AS ATIVIDADES QUE ABORDAM AS CLASSES GRAMATICAIS E ORTOGRÁFICAS, SOCIALIZAÇÃO, ALÉM I
QUESTÕES LIGADAS A POSSESSIVE CASE, WHOSE, THESE/THOSE: PRESENT PROGRESSIVE (AFFIRMATIVE, NEGATI
AND INTERROGATIVE FORMS): QUESTIONS AND NEGATIVES WITH TO BE/CAN REVIEW: AUXILIAR VERB (DO DO Y
LIKE/HAVE - YES, I DO/ NO, I DON T), QUESTION WORDS (WHAT/WHERE): TRANSLATE OF THE TEXTS, WRITES AN
VOCABULARY. ESTÁ EM PROCESSO DE FORMAÇÃO DO CONHECIMENTO ONDE RECONHECE A ARTE COMO MODIFICAD
CULTURAL, NÃO FAZENDO LEITURA DE IMAGENS E ASSIMILANDO COM A SUA REALIDADE. ILUSTRA IMAGENS EM PRE
E BRANCO E EM CORES; UTILIZA HACHURADO CRUZADO E TOM LINEAR NAS COMPOSIÇÕES, MAS ESTÁ APRENDENDO
CONCEITO; DESENVOLVE PINTURAS COM TINTA ACRÍLICA. FOI OBSERVADO QUE DEMONSTROU INTERESSE NA
HABILIDADES PSÍQUICAS E FÍSICAS MEDIANTE OS CONTEÚDOS MINISTRADOS OS QUAIS FORAM ABORDADOS: CULTURA
DE MOVIMENTO, JOGOS EDUCATIVOS E COOPERATIVOS, PORÉM ESTÁ EM PROCESSO DE FORMAÇÃO DO CONHECIMENT
ONDE DEVE-SE COMPREENDER OS FUNDAMENTOS BÁSICOS E ESPORTIVOS; REGRAS BÁSICAS DE MODALIDADE
ESPORTIVAS.

Assinatura do Professor

Assinatura do Coordenador Pedagógico

Estado de Mato Grosso
Secretaria de Estado de Educação
13048 - EE DEP. DORMEVAL FARIA

Relatório de Avaliação Descritiva do a

Página:

Série/Ano/Fase: ENSINO FUNDAMENTAL > REGULAR > 3º CICLO > 2ª FASE
Turma: A Turno: MATUTINO Período Letivo: 2012

Avaliação: 2º SEMESTRE

Aluno(a): ALLAN HENRIQUE CUOGLI FONSECA

NO DECORRER DO SEGUNDO SEMESTRE BASEADOS NAS AVALIAÇÕES E OBSERVAÇÕES DIÁRIAS TANTO: SUBJETIVAS, INDIVIDUAIS E EM GRUPOS, AS QUAIS FORAM REALIZADAS NA ÁREA DE LINGUAGEM, COM OBJETIVO VERIFICAR O PROGRESSO DO DISCENTE MEDIANTE AS CAPACIDADES PREVISTAS E TRABALHADAS, QUE CONSISTEM LER, COMPREENDER, INTERPRETAR E CONSTRUIR DIFERENTES TEXTOS E AS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO E RECEPÇÃO. ATINGIU OS OBJETIVOS PREVISTOS REGULARMENTE NO QUE CONSISTE EM REALIZAR PRODUÇÕES TEXTUAIS RECONHECER OS GÊNEROS EM ESTUDO CONDIZENTES COM A FASE/CICLO, DEMONSTRANDO ENTENDER OS PROCESSOS COESÃO, COERÊNCIA, A COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DOS GÊNEROS TEXTUAIS; TAMBÉM COMPREENDE A LINGUAGEM VISUAL, O GÊNERO ANÚNCIO PUBLICITÁRIO E O GÊNERO CRÔNICA; PROSÓDIA, DENOTAÇÃO E CONOTAÇÃO, MODALIDADES IMPERATIVO, FIGURAS DE LINGUAGEM, APOSTO, VOCATIVO, CONJUNÇÃO. TAMBÉM ATINGIU OS OBJETIVOS NO QUE CONCERNE AS QUESTÕES GRAMATICAIS QUE FORAM APLICADAS EM FORMA DE ATIVIDADES CONTEXTUALIZADAS; NAS ARTES RECONHECE A PLURALIDADE DAS CULTURAS E SEUS SINAIS NAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS BRASILEIRAS; CARACTERÍSTICAS DAS ARTES PLÁSTICAS, DESENVOLVENDO AS ATIVIDADES MANUAIS QUE ENVOLVEM A PINTURA COM GUAACHE, TINTA ACRÍLICA; CONSTRÓI ESCULTURAS UTILIZANDO ELEMENTOS DIVERSOS COMO PALITOS, SABÃO DE GARRAFAS PET; APRESENTOU ÊXITO QUANTO AOS OBJETIVOS DE DESENHAR E ILUSTRAR ANIMAIS UTILIZANDO FORMAS GEOMÉTRICAS; UTILIZA TÉCNICA DE SOMBRAMENTO NO PROCESSO DE ILUSTRAÇÃO; JÁ EM LEM INTERPRETA E COMPREENDE TEXTOS, BEM COMO AS ATIVIDADES QUE ABORDAM AS CLASSES GRAMATICAIS E ORTOGRÁFICA: SOCIALIZAÇÃO, ALÉM DE QUESTÕES LIGADAS POSSESSIVE ADJECTIVE, PHRASAL VERBS, SUBJECT AND OBJECT PRONOUNS, FUTURE WHIT GOING TO, VOCABULARY, TAMBÉM POSSUI CONHECIMENTO EM RELAÇÃO A PRONÚNCIA VOCABULÁRIO; TRANSLATE OF THE TEXTS AND WRITES AND VOCABULARY. DE ACORDO COM CONTEÚDOS MINISTRADOS PERCEBE-SE QUE O MESMO COMPREENDE OS ELEMENTOS CORPORAIS DE MOVIMENTOS, CAPACIDADES E HABILIDADES FÍSICAS, E TEM CONHECIMENTO SOBRE O CORPO E O SEU ASPECTO BIOLÓGICO; PARTICIPA DE ATIVIDADES EM GRUPO E JOGOS; PARTICIPA E RECONHECE ATIVIDADES CULTURAIS DE MOVIMENTO, JOGOS EDUCATIVOS COOPERATIVOS.

Assinatura do Professor

Assinatura do Coordenador Pedagógico

Estado de Mato Grosso
Secretaria de Estado de Educação
13048 - EE DEP. DORMEVAL FARIA

Relatório de Avaliação Descritiva do aluno

Página: 1

Série/Ano/Fase: ENSINO FUNDAMENTAL > REGULAR > 3º CICLO > 2ª FASE
Turma: A Turma: MATUTINO Período Letivo: 2012

Avaliação: 2º SEMESTRE

Aluno(a): ALLAN HENRIQUE CUOGLI FONSECA

NO DECORRER DO SEGUNDO SEMESTRE BASEADOS NAS AVALIAÇÕES E OBSERVAÇÕES DIÁRIAS TANTO: SUBJETIVAS, OBJETIVAS, INDIVIDUAIS E EM GRUPOS, AS QUAIS FORAM REALIZADAS NA ÁREA DE LINGUAGEM, COM OBJETIVO DE VERIFICAR O PROGRESSO DO DISCENTE MEDIANTE AS CAPACIDADES PREVISTAS E TRABALHADAS, QUE CONSISTEM EM LER, COMPREENDER, INTERPRETAR E CONSTRUIR DIFERENTES TEXTOS E AS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO E RECEPÇÃO. ATINGIU OS OBJETIVOS PREVISTOS REGULARMENTE NO QUE CONSISTE EM REALIZAR PRODUÇÕES TEXTUAIS E RECONHECER OS GÊNEROS EM ESTUDO CONDIZENTES COM A FASE/CICLO, DEMONSTRANDO ENTENDER OS PROCESSOS DE COESÃO, COERÊNCIA, A COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DOS GÊNEROS TEXTUAIS; TAMBÉM COMPREENDE A LINGUAGEM VISUAL, O GÊNERO ANÚNCIO PUBLICITÁRIO E O GÊNERO CRÔNICA; PROSÓDIA, DENOTAÇÃO E CONOTAÇÃO, MODO IMPERATIVO, FIGURAS DE LINGUAGEM, APOSTO, VOCATIVO, CONJUNÇÃO. TAMBÉM ATINGIU OS OBJETIVOS NO QUE CON CERNE AS QUESTÕES GRAMATICAI S QUE FORAM APLICADAS EM FORMA DE ATIVIDADES CONTEXTUALIZADAS; NAS ARTES RECONHECE A PLURALIDADE DAS CULTURAS E SEUS SINAIS NAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS BRASILEIRA; AS CARACTERÍSTICAS DAS ARTES PLÁSTICAS, DESENVOLVENDO AS ATIVIDADES MANUAIS QUE ENVOLVEM A PINTURA COM GUACHE, TINTA ACRÍLICA; CONSTRÓI ESCULTURAS UTILIZANDO ELEMENTOS DIVERSOS COMO PALITOS, SABÃO DE GARRAPAS PET; APRESENTOU ÊXITO QUANTO AOS OBJETIVOS DE DESENHAR E ILUSTRAR ANIMAIS UTILIZANDO AS FORMAS GEOMÉTRICAS; UTILIZA TÉCNICA DE SOMBREAMENTO NO PROCESSO DE ILUSTRAÇÃO; JÁ EM LEM INTERPRETA E COMPREENDE TEXTOS, BEM COMO AS ATIVIDADES QUE ABORDAM AS CLASSES GRAMATICAI S E ORTOGRÁFICAS, SOCIALIZAÇÃO, ALÉM DE QUESTÕES LIGADAS POSSESSIVE ADJECTIVE, PHRASAL VERBS, SUBJECT AND OBJECT PRONOUNS, FUTURE WHIT GOING TO, VOCABULARY, TAMBÉM POSSUI CONHECIMENTO EM RELAÇÃO A PRONÚNCIA E VOCABULÁRIO; TRANSLATE OF THE TEXTS AND WRITES AND VOCABULARY. DE ACORDO COM CONTEÚDOS MINISTRADOS PERCEBE-SE QUE O MESMO COMPREENDE OS ELEMENTOS CORPORAI S DE MOVIMENTOS, CAPACIDADES E HABILIDADES FÍSICAS, E TEM CONHECIMENTO SOBRE O CORPO E O SEU ASPECTO BIOLÓGICO; PARTICIPA DE ATIVIDADES EM GRUPO E JOGOS; PARTICIPA E RECONHECE ATIVIDADES CULTURAIS DE MOVIMENTO, JOGOS EDUCATIVOS E COOPERATIVOS.

Assinatura do Professor

Assinatura do Coordenador Pedagógico

Estado de Mato Grosso
Secretaria de Estado de Educação
13048 - EE DEP. DORMEVAL FARIA

Relatório de Avaliação Descritiva do al

Página:

Série/Ano/Fase: ENSINO FUNDAMENTAL > REGULAR > 3º CICLO > 2ª FASE
Turma: A Turno: MATUTINO Período Letivo: 2012

Avaliação: 1º SEMESTRE

Aluno(a): KEVIN HOTTS BICAS

NO DECORRER DO PRIMEIRO SEMESTRE BASEADO NAS AVALIAÇÕES E OBSERVAÇÕES DIÁRIAS TANTO: SUBJETIVAS OBJETIVAS, INDIVIDUAIS E EM GRUPOS, AS QUAIS FORAM REALIZADAS NA ÁREA DE LINGUAGEM, COM OBJETIVO I VERIFICAR O PROGRESSO DO EDUCANDO MEDIANTE AS CAPACIDADES PREVISTAS E TRABALHADAS, QUE CONSISTEM I LER, COMPREENDER, INTERPRETAR E CONSTRUIR DIFERENTES TEXTOS E AS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO E RECEPÇÃO APRESENTA DESAFIOS DE APRENDIZAGEM QUANTO AS CAPACIDADES ESTIPULADAS EM RELAÇÃO À PRODUÇÃO TEXTUAL O RECONHECIMENTO DOS GÊNEROS PREVISTOS PELA FASE/CICLO, VISANDO A COESÃO, COERÊNCIA, A COMPREENSÃO INTERPRETAÇÃO DOS GÊNEROS TEXTUAIS, ESTÁ EM PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS TIPOS DE LINGUAGEM VERBAL, Nã VERBAL E MISTA, NA LEITURA (ENTONAÇÃO E PONTUAÇÃO) . NAS QUESTÕES GRAMATICAIIS QUE FORAM APLICADAS E FORMA DE ATIVIDADES CONTEXTUALIZADAS TAMBÉM DEMONSTRA DESAFIOS DE APRENDIZAGEM, VINDO A ATINGI POUCOS OBJETIVOS PREVISTOS, TAMBÉM CONSEGUE DESENVOLVER-SE PARCIALMENTE EM LEM AO ASSOCIAR PALAVRA E EXPRESSÕES DE UM TEXTO EM LEM AO SEU TEMA, RECONHECE PARCIALMENTE AS ATIVIDADES QUE ABORDAM A CLASSES GRAMATICAIIS, VERBAIS ORTOGRÁFICAS, SOCIALIZAÇÃO, ALÉM DE QUESTÕES LIGADAS A POSSESSIVE ADJECTIVES AND PRONOUNS, QUESTIONS AND ANSWER, PLURAL OF NOUNS (OUTRAS FORMAS ALÉM DO ACRÉSCIMO DO) SIMPLE PRESENT (AFFIRMATIVE, INTEROGATIVER AND NEGATIVE FORM), AND AUXILIAR DO/DOES, IMMEDIAT FUTURE (GOING TO). NECESSITANDO DE ALGUMAS INTERVENÇÕES PARA EXPRESSAR-SE E USAR A PRONÚNCIA ENTONAÇÃO APROPRIADAS EM LEM; ENTENDE, AVALIA E RESPONDE EM PARTES AS INSTRUÇÕES LIGADAS A SITUAÇÃO DE SALA DE AULA. ESTÁ EM FORMAÇÃO DO CONHECIMENTO DA PLURALIDADE DAS CULTURAS E SEUS SINAIS NA MANIFESTAÇÕES CULTURAIS BRASILEIRAS; AS CARACTERÍSTICAS DAS ARTES PLÁSTICAS, DESENVOLVENDO ALGUMAS ATIVIDADES MÂNUAIS QUE ENVOLVEM A PINTURA COM GUACHE, TINTA ACRÍLICA E MODELAGEM EM ARGILA; ESTÃO PRESENTES OUTROS DESAFIOS DE APRENDIZAGEM, COMO COMPREENDER CONCEITOS ELEMENTARES SOBRE MOSAICO I COMPOSIÇÃO COERENTE E INCOERENTE; DE ACORDO COM CONTEÚDOS MINISTRADOS PERCEBE-SE QUE O MESMO ENCONTRA EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM NECESSITANDO DE ACOMPANHAMENTO PARA COMPREENDER OS ELEMENTOS CORPORAIIS DE MOVIMENTOS, CONHECIMENTO SOBRE O CORPO E O SEU ASPECTO BIOLÓGICO.

Assinatura do Professor

Assinatura do Coordenador Pedagógico

Estado de Mato Grosso
Secretaria de Estado de Educação
13048 - EE DEP. DORMEVAL FARIA

Relatório de Avaliação Descritiva do aluno

Página: 10

Série/Ano/Fase: ENSINO FUNDAMENTAL > REGULAR > 3º CICLO > 2ª FASE
Turma: A Turno: MATUTINO Período Letivo: 2012

Avaliação: 2º SEMESTRE

Aluno(a): KEVYN HOTTIS BICAS

NO DECORRER DO SEGUNDO SEMESTRE BASEADOS NAS AVALIAÇÕES E OBSERVAÇÕES DIÁRIAS TANTO: SUBJETIVAS, OBJETIVAS, INDIVIDUAIS E EM GRUPOS, AS QUAIS FORAM REALIZADAS NA ÁREA DE LINGUAGEM, COM OBJETIVO DE VERIFICAR O PROGRESSO DO DISCENTE MEDIANTE AS CAPACIDADES PREVISTAS E TRABALHADAS, QUE CONSISTEM EM LER, COMPREENDER, INTERPRETAR E CONSTRUIR DIFERENTES TEXTOS E AS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO E RECEPÇÃO. ATINGIU OS OBJETIVOS PREVISTOS REGULARMENTE NO QUE CONSISTE EM REALIZAR PRODUÇÕES TEXTUAIS E RECONHECER OS GÊNEROS EM ESTUDO CONDIZENTES COM A FASE/CICLO, DEMONSTRANDO ENTENDER OS PROCESSOS DE COESÃO, COERÊNCIA, A COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DOS GÊNEROS TEXTUAIS; TAMBÉM COMPREENDE A LINGUAGEM VISUAL, O GÊNERO ANÚNCIO PUBLICITÁRIO E O GÊNERO CRÔNICA; PROSÓDIA, DENOTAÇÃO E CONOTAÇÃO, MODO IMPERATIVO, FIGURAS DE LINGUAGEM, APOSTO, VOCATIVO, CONJUNÇÃO. TAMBÉM ATINGIU OS OBJETIVOS NO QUE CON CERNE AS QUESTÕES GRAMATICAIS QUE FORAM APLICADAS EM FORMA DE ATIVIDADES CONTEXTUALIZADAS; NAS ARTES RECONHECE A PLURALIDADE DAS CULTURAS E SEUS SINAIS NAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS BRASILEIRA; AS CARACTERÍSTICAS DAS ARTES PLÁSTICAS, DESENVOLVENDO AS ATIVIDADES MANUAIS QUE ENVOLVEM A PINTURA COM GUACHE, TINTA ACRÍLICA, CONSTRÓI ESCULTURAS UTILIZANDO ELEMENTOS DIVERSOS COMO PALITOS, SABÃO E GARRAFAS PET; APRESENTOU ÊXITO QUANTO AOS OBJETIVOS DE DESENHAR E ILUSTRAR ANIMAIS UTILIZANDO AS FORMAS GEOMÉTRICAS; UTILIZA TÉCNICA DE SOMBREAMENTO NO PROCESSO DE ILUSTRAÇÃO; JÁ EM LEM INTERPRETA E COMPREENDE TEXTOS, BEM COMO AS ATIVIDADES QUE ABORDAM AS CLASSES GRAMATICAIS E ORTOGRÁFICAS, SOCIALIZAÇÃO, ALÉM DE QUESTÕES LIGADAS POSSESSIVE ADJECTIVE, PHRASAL VERBS, SUBJECT AND OBJECT PRONOUNS, FUTURE WHIT GOING TO, VOCABULARY, TAMBÉM POSSUI CONHECIMENTO EM RELAÇÃO A PRONÚNCIA E VOCABULÁRIO; TRANSLATE OF THE TEXTS AND WRITES AND VOCABULARY. DE ACORDO COM CONTEÚDOS MINISTRADOS PERCEBE-SE QUE O MESMO COMPREENDE OS ELEMENTOS CORPORAIS DE MOVIMENTOS, CAPACIDADES E HABILIDADES FÍSICAS, E TEM CONHECIMENTO SOBRE O CORPO E O SEU ASPECTO BIOLÓGICO; PARTICIPA DE ATIVIDADES EM GRUPO E JOGOS; PARTICIPA E RECONHECE ATIVIDADES CULTURAIS DE MOVIMENTO, JOGOS EDUCATIVOS E COOPERATIVOS.

Assinatura do Professor

Assinatura do Coordenador Pedagógico

Estado de Mato Grosso
Secretaria de Estado de Educação
13048 - EE DEP. DORMEVAL FARIA

Relatório de Avaliação Descritiva do aluno

Página:

Série/Ano/Fase: ENSINO FUNDAMENTAL > REGULAR > 3º CICLO > 3ª FASE
Turma: B Turno: MATUTINO Período Letivo: 2012

Avaliação: 1º SEMESTRE

Aluno(a): MATHEUS IENIS JESUS COSME

NO DECORRER DO PRIMEIRO SEMESTRE BASEADO NAS AVALIAÇÕES E OBSERVAÇÕES DIÁRIAS TANTO: SUBJETIVAS, OBJETIVAS, INDIVIDUAIS E EM GRUPOS, AS QUAIS FORAM REALIZADAS NA ÁREA DE LINGUAGEM, COM OBJETIVO DE VERIFICAR O PROGRESSO DO EDUCANDO MEDIANTE AS CAPACIDADES PREVISTAS E TRABALHADAS, QUE CONSISTEM EM LER, COMPREENDER, INTERPRETAR E CONSTRUIR DIFERENTES TEXTOS E AS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO E RECEPÇÃO. APRESENTA DESAFIOS DE APRENDIZAGEM QUANTO AS CAPACIDADES ESTIPULADAS EM RELAÇÃO PRODUÇÕES TEXTUAIS E O RECONHECIMENTO DOS GÊNEROS PREVISTOS PELA FASE/CICLO, VISANDO A COESÃO, COERÊNCIA, A COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DOS GÊNEROS TEXTUAIS, ESTÁ EM PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS TIPOS DE LINGUAGEM VERBAL, NÃO VERBAL E MISTA, NA LEITURA (ENTONAÇÃO E PONTUAÇÃO). NAS QUESTÕES GRAMATICAIS ONDE FORAM TRABALHADAS: AS ORAÇÕES SUBORDINADAS SUBSTANTIVAS, ADJETIVAS E ADVERBIAIS; PLURAL DOS SUBSTANTIVOS E ADJETIVOS E PRONOMES RELATIVOS TANTO NAS ATIVIDADES CONTEXTUALIZADAS OU NÃO. RECONHECE PARCIALMENTE A PLURALIDADE DAS CULTURAS E SEUS SINAIS NAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS BRASILEIRAS; ESTÁ EM PROCESSO DE FORMAÇÃO DO CONHECIMENTO ONDE DEMONSTRA ALGUMA HABILIDADE E VALORIZA AS VARIADAS CARACTERÍSTICAS DAS ARTES PLÁSTICAS, DESENVOLVE ATIVIDADES COM ACOMPANHAMENTO QUE COMPREENDE ORIENTAÇÕES SOBRE A ILUSTRAÇÃO DE ESPÉCIES BOTÂNICAS COMO FLORES, FRUTAS E FOLHAS, UTILIZANDO TÉCNICAS DE ILUSTRAÇÃO COM LÁPIS 6B, PONTILHISMO, LÁPIS DE COR E TINTA GUACHE. ENCONTRA-SE EM PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO AO ASSOCIAR PALAVRAS E EXPRESSÕES DE UM TEXTO EM LEM AO SEU TEMA, NECESSITANDO DE AUXÍLIO PARA QUE RECONHEÇA AS ATIVIDADES QUE ABORDAM AS CLASSES GRAMATICAIS, VERBAIS ORTOGRÁFICAS, SOCIALIZAÇÃO, ALÉM DE QUESTÕES LIGADAS A PAST SIMPLE (AFFIRMATIVE, INTEROGATIVE AND NEGATIVE FORM). IRREGULAR AND REGULAR VERBS, AUXILIARY DID/DIDN T FOR THE PAST TENSE, CROSS WORDS, QUESTIONS AND ANSWER, PLURAL OF NOUNS). TAMBÉM É NECESSÁRIO QUE HAJA INTERVENÇÕES PARA QUE VENHA EXPRESSAR-SE E USAR A PRONÚNCIA E ENTONAÇÃO APROPRIADAS EM LEM, BEM COMO, ENTENDER, AVALIAR E RESPONDER AS INSTRUÇÕES LIGADAS A SITUAÇÕES DE SALA DE AULA. VEM DEMONSTRANDO PARCIALMENTE TER GOSTO PELAS AULAS PRÁTICAS, ENCONTRA-SE EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM PARA VIVENCIAR OS GESTOS QUE CARACTERIZAM CADA ELEMENTO DA CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO COMO: ESPORTE, ATLETISMO, ATIVIDADES RÍTMICA, GINÁSTICA E JOGOS E BRINCADEIRAS. ACEITA AS REGRAS E ENTENDE QUE A MESMA FAZ-SE NECESSÁRIA.

Assinatura do Professor

Assinatura do Coordenador Pedagógico

Estado de Mato Grosso
Secretaria de Estado de Educação
13048 - EE DEP. DORMEVAL FARIA

Relatório de Avaliação Descritiva do a

Página:

Série/Ano/Fase: ENSINO FUNDAMENTAL > REGULAR > 3º CICLO > 3ª FASE

Turma: B

Turno: MATUTINO

Pêrdo Letivo: 2012

Avaliação: 2º SEMESTRE

Aluno(a): MATHEUS IENIS JESUS COSME

NO DECORRER DO SEGUNDO SEMESTRE BASEADO NAS AVALIAÇÕES E OBSERVAÇÕES DIÁRIAS TANTO: SUBJETI
OBJETIVAS, INDIVIDUAIS E EM GRUPOS, AS QUAIS FORAM REALIZADAS NA ÁREA DE LINGUAGEM, COM OBJETIVO
VERIFICAR O PROGRESSO DO EDUCANDO MEDIANTE AS CAPACIDADES PREVISTAS E TRABALHADAS, QUE CONSISTEM
LER, COMPREENDER, INTERPRETAR E CONSTRUIR DIFERENTES TEXTOS E AS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO E RECEP
OBSERVOU-SE QUE O EDUCANDO ESTÁ EM PROCESSO DE FORMAÇÃO DO CONHECIMENTO EM RELAÇÃO A AL
OBJETIVOS PREVISTOS QUANTO AS CAPACIDADES ESTIPULADAS EM RELAÇÃO À PRODUÇÃO TEXTUAL E
RECONHECIMENTO DOS GÊNEROS TRABALHADOS, VISANDO A COESÃO, COERÊNCIA, A COMPREENSÃO E INTERPRET
DOS GÊNEROS TEXTUAIS, NA LINGUAGEM VERBAL E A NÃO VERBAL, NA LEITURA (ENTONAÇÃO E PONTUAÇ
NECESSITANDO DE APOIO NO DECORRER DO PROCESSO. NAS QUESTÕES GRAMATICAIAS AS QUAIS FORAM TRABALHA
* PROCESSO DE FORMAÇÃO DAS PALAVRAS (SUFIXAÇÃO E PREFIXAÇÃO), CONCORDÂNCIA NOMINAL E VERBAL; EMF
DO S, C E Ç E SS; QUESTÕES ORTOGRÁFICAS E OU I, O OU U, TAMBÉM NECESSITOU DE ACOMPANHAMENTO
REALIZAR ATIVIDADES. ESTÁ EM PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO ONDE RECONHECE A PLURALIDADE
CULTURAS E SEUS SINAIS NAS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS; DEMONSTRA POUCA HABILIDADE PARA DESENV
ATIVIDADES RELACIONADAS AS ARTES PLÁSTICAS COMO: DESENHO DE ESPÉCIES ANIMAIS; ILUSTRAÇÕES COM MC
VAZADOS, ILUSTRAÇÃO DE INSETOS UTILIZANDO TÉCNICA DE DECALQUE, PINTURA EM TELHA, MANIPULANDO
ISSO TINTA GUACHE E ACRÍLICA, ALÉM DE CONHECER AS TÉCNICAS BÁSICAS DE SOMBREAMENTO. NECESSIT
ACOMPANHAMENTO PARA COMPREENDER OS CONCEITOS RELACIONADOS A PUBLICIDADE, (MARCA, LOGOTIPO, DE
ETC), E TAMBÉM EM RELAÇÃO AS TÉCNICAS BÁSICAS QUE ENVOLVEM A CARICATURA E O PROCESSO DE RELEITUR
DESENHO E NA * ESCRITA. NAS QUESTÕES GRAMATICAIAS QUE FORAM APLICADAS EM FORMA DE ATIVII
CONTEXTUALIZADAS TAMBÉM NECESSITOU DE ACOMPANHAMENTO PARA ATINGIR OBJETIVOS PREVISTOS, POIS DE
COMPREENDER E CONSTRUIR DIFERENTES TIPOS DE TEXTOS EM LEM, ALÉM DAS ATIVIDADES QUE ABORDAI
CLASSES GRAMATICAIAS, VERBAIS ORTOGRÁFICAS, SOCIALIZAÇÃO, QUESTÕES LIGADAS A SIMPLE
(AFFIRMATIVE, INTEROGATIVE AND NEGATIVE FORM); QUESTIONS AND ANSWERS. PAST PROGRESSIVE (AFIRMA
INTEROGATIVE AND NEGATIVE FORM); COMPARATIVE FORMS OF THE ADJECTIVES (PALAVRAS HOMÔNIMAS). EXPRES
USA A PRONÚNCIA COM ENTONAÇÃO, NECESSITANDO DO ACOMPANHAMENTO DO PROFESSOR; TAMBÉM NECESSIT
ACOMPANHAMENTO PARA ENTENDER, AVALIAR E RESPONDER AS INSTRUÇÕES LIGADAS A SITUAÇÕES DE SALA DE
TANTO EM CLASSE COMO EXTRACLASSE. ATINGIU OBJETIVOS PARCIALMENTE RELACIONADOS A CULTURA
VIVENCIA OS GESTOS QUE CARACTERIZAM CADA ELEMENTO DA CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO COMO: ESP
COLETIVOS E INDIVIDUAIS; CAPACIDADES FÍSICAS, EDUCAÇÃO FÍSICA E SAUDE, NEM SEMPRE ACEITA AS R
E NÃO ENTENDE QUE A MESMA FAZ-SE NECESSÁRIA.

Assinatura do Professor

Assinatura do Coordenador Pedagógico

Estado de Mato Grosso
Secretaria de Estado de Educação
13048 - EE DEP. DORMEVAL FARIA

Relatório de Avaliação Descritiva do aluno

Página: 1

Série/Ano/Fase: ENSINO FUNDAMENTAL > REGULAR > 3º GISO > 3ª FASE
Turma: A Turno: MATUTINO Período letivo: 2019

Avaliação: 2ª SEMESTRE
Aluno(a): AMANDA GUERRERO OLIVEIRA

EM REPOSIÇÃO NA REVISÃO DESEMPENHO NAS AVALIAÇÕES E OBSERVAÇÕES DIÁRIAS, TANTO INDIVIDUAL, OBJETIVAS, INDIVIDUAIS E EM GRUPOS, AS QUAIS FORAM REALIZADAS NA ÁREA DE CIÊNCIAS, PARA VERIFICAR O PROGRESSO DO DESEMPENHO MESMOS NA MANEIRA DE SEUS DESEMPENHOS, QUE CONSISTEM EM VER: DESEMPENHO: DESEMPENHO E DESEMPENHO DIFERENTES TEXTOS E AS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO. ATINGIU OBJETIVOS PREVISTOS QUANTO AS CAPACIDADES REPRODUZIR EM RELAÇÃO A PRODUÇÃO TEXTUAL E O RECONHECIMENTO DOS GÊNEROS TRABALHADOS, VISANDO A COESÃO, COERÊNCIA, A COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DOS GÊNEROS TEXTUAIS, NA LINGUAGEM VERBAL E A NÃO VERBAL, NA LEITURA (ENTONAÇÃO E PONTUAÇÃO), DEMONSTROU HABILIDADE NO DECORRER DO PROCESSO. NAS QUESTÕES GRAMATICAIS AS QUAIS FORAM TRABALHADAS: PROCESSO DE FORMAÇÃO DAS PALAVRAS (SUFIXAÇÃO E PREFIXAÇÃO), CONCORDÂNCIA NOMINAL E VERBAL; EMPREGO DO S; C E Ç E SS; QUESTÕES ORTOGRÁFICAS E OU I, O OU U, VINDO A ATINGIR OS OBJETIVOS; RECONHECE A PLURALIDADE DAS CULTURAS E SEUS SINAIS NAS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS; DEMONSTRA HABILIDADE PARA DESENVOLVER ATIVIDADES RELACIONADAS AS ARTES PLÁSTICAS COMO: DESENHO DE ESPÉCIES ANIMAIS; ILUSTRAÇÕES COM MOLDES VAZADOS, ILUSTRAÇÃO DE INSETOS UTILIZANDO TÉCNICA DE DECALQUE, PINTURA EM TELHA, MANIPULANDO PARA ISSO TINTA GUACHE E ACRÍLICA, ALÉM DE CONHECER AS TÉCNICAS BÁSICAS DE SOMBRAMENTO. COMPREENDE OS CONCEITOS RELACIONADOS A PUBLICIDADE, (MARCA, LOGOTIPO, DESIGN, ETC), TAMBÉM COMPREENDE AS TÉCNICAS BÁSICAS QUE ENVOLVEM A CARICATURA E O PROCESSO DE RELEITURA NO DESENHO E NA ESCRITA. NAS QUESTÕES GRAMATICAIS QUE FORAM APLICADAS EM FORMA DE ATIVIDADES CONTEXTUALIZADAS OBTVE ÊXITO, VINDO A ATINGIR OBJETIVOS PREVISTOS, É VISTO QUE INTERPRETA, COMPREENDE E CONSTRÓE DIFERENTES TIPOS DE TEXTOS EM LEM, TAMBÉM AS ATIVIDADES QUE ABORDAM AS CLASSES GRAMATICAIS, VERBAIS ORTOGRÁFICAS, SOCIALIZAÇÃO, ALÉM DE QUESTÕES LIGADAS A SIMPLE PAST (AFFIRMATIVE, INTEROGATIVE AND NEGATIVE FORM); QUESTIONS AND ANSWERS. PAST PROGRESSIVE (AFFIRMATIVE, INTEROGATIVE AND NEGATIVE FORM); COMPARATIVE FORMS OF THE ADJECTIVES (PALAVRAS HOMÔNIMAS). EXPRESSA E USA A PRONÚNCIA E ENTONAÇÃO APROPRIADAS EM LEM; ENTENDE, AVALIA E RESPONDE AS INSTRUÇÕES LIGADAS A SITUAÇÕES DE SALA DE AULA TANTO EM CLASSE COMO EXTRACLASSE. CONSEGUIE VIVENCIAR OS GESTOS QUE CARACTERIZAM CADA ELEMENTO DA CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO COMO: ESPORTES COLETIVOS E INDIVIDUAIS; CAPACIDADES FÍSICAS, EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE, ACÉITA AS REGRAS E ENTENDE QUE A MESMA FAZ-SE NECESSÁRIA.

Assinatura do Professor

Assinatura do Coordenador Pedagógico

Estado de Mato Grosso Secretaria de Estado de Educação 13048 - EE DEP. DORMEVI L FARIA	Relatório de Avaliação Descritiva do s
--	--

Página:

Série/Ano/Fase: ENSINO FUNDAMENTAL > REGULAR > 3º CICLO > 3ª FASE
 Turma: A Turno: MATUTINO Período Letivo: 2012

Avaliação: 1º SEMESTRE

Aluno(a): AMANDA GUERRERO OLIVEIRA

NO DECORRER DO PRIMEIRO SEMESTRE BASEADO NAS AVALIAÇÕES E OBSERVAÇÕES DIÁRIAS TANTO: SUBJETIV OBJETIVAS, INDIVIDUAIS E EM GRUPOS, AS QUAIS FORAM REALIZADAS NA ÁREA DE LINGUAGEM, COM OBJETIVO VERIFICAR O PROGRESSO DO EDUCANDO MEDIANTE AS CAPACIDADES PREVISTAS E TRABALHADAS, QUE CONSISTEM LER, COMPREENDER, INTERPRETAR E CONSTRUIR DIFERENTES TEXTOS E AS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO E RECEP APRESENTA DESAFIOS DE APRENDIZAGEM QUANTO AS CAPACIDADES ESTIPULADAS EM RELAÇÃO À PRODUÇÃO TEXTUA O RECONHECIMENTO DOS GÊNEROS PREVISTOS PELA FASE/CICLO, VISANDO A COESÃO, COERÊNCIA, A COMPREENS INTERPRETAÇÃO DOS GÊNEROS TEXTUAIS, ESTÁ EM PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS TIPOS DE LINGUAGEM VERBAL, VERBAL E MISTA. NA LEITURA (ENTONAÇÃO E PONTUAÇÃO) . NAS QUESTÕES GRAMATICAI: AS ORAC SUBORDINADAS SUBSTANTIVAS, ADJETIVAS E ADVERBIAIS; PLURAL DOS SUBSTANTIVOS E ADJETIVOS E PRONC RELATIVOS TANTO NAS ATIVIDADES CONTEXTUALIZADAS OU NÃO. RECONHECE PARCIALMENTE A PLURALIDADE CULTURAS E SEUS SINAIS NAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS BRASILEIRAS; DEMONSTRA ALGUMA HABILIDADE VALORIZA AS VARIADAS CARACTERÍSTICAS DAS ARTES PLÁSTICAS, DESENVOLVENDO PARTE DAS ATIVIDADES COMPREENDE A ILUSTRAÇÃO DE ESPÉCIES BOTÂNICAS COMO FLORES, FRUTAS E FOLHAS, UTILIZANDO TÉCNICAS ILUSTRAÇÃO COM LÁPIS 6B, PONTILHISMO, LÁPIS DE COR E TINTA GUACHE. TAMBÉM CONSEGUE DESENVOLVER PARCIALMENTE EM LEM AO ASSOCIAR PALAVRAS E EXPRESSÕES DE UM TEXTO EM LEM AO SEU TEMA, RECON PARCIALMENTE AS ATIVIDADES QUE ABORDAM AS CLASSES GRAMATICAI, VERBAIS ORTOGRÁFICAS, SOCIALIZA ALÉM DE QUESTÕES LIGADAS A PAST SIMPLE (AFFIRMATIVE, INTEROGATIVE AND NEGATIVE FORM). IRREGULAR REGULAR VERBS, AUXILIARY DID/DIDN T FOR THE PAST (TENSE, CROSS WORDS, QUESTIONS AND ANSWER, PLURAL NOUNS). NECESSITANDO DE ALGUMAS INTERVENÇÕES PARA EXPRESSAR-SE E USAR A PRONÚNCIA E ENTON APROPRIADAS EM LEM; ENTENDE, AVALIA E RESPONDE EM PARTES AS INSTRUÇÕES LIGADAS A SITUAÇÕES DE S DE AULA. CONSEGUE DE MANEIRA PARCIAL NO QUE SE REFERE A VIVENCIAR OS GESTOS QUE CARACTERIZAM (ELEMENTO DA CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO COMO: ESPORTE, ATLETISMO, ATIVIDADES RÍTMICA, GINÁSTICA JOGOS E BRINCADEIRAS, DEMONSTRANDO AS VEZES MAIS GOSTO PELAS AULAS PRATICAS. ACEITA AS REGRAS ENTENDE QUE A MESMA FAZ-SE NECESSÁRIA.

Assinatura do Professor

Assinatura do Coordenador Pedagógico